UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Cristiana Lima de Assis

A COMPETÊNCIA LEITORA EM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO - TEA

BAURU

2024

Cristiana Lima de Assis

A COMPETÊNCIA LEITORA EM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO - TEA

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Docência para Educação Básica no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Linha de Pesquisa Conceitos Específicos para o Ensino e suas Metodologias, na Faculdade de Ciências, campus de Bauru, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", sob orientação da Profa. Dra. Andréa Rizzo dos Santos.

BAURU

2024

Cristiana Lima de Assis

A COMPETÊNCIA LEITORA EM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO - TEA

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Docência para Educação Básica no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Linha de Pesquisa Conceitos Específicos para o Ensino e suas Metodologias, na Faculdade de Ciências, campus de Bauru, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

BANCA EXAMINADORA

_____

Dr.ª Andréa Rizzo dos Santos
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP, campus de Marília

_____

Dr.ª Thaís Cristina Rodrigues Tezani
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP, campus de Bauru

_____

Dr.ª Rosângela Nogarini Hilário
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP, campus de Assis

Assis, Cristiana Lima de.
A competência leitora em estudantes com transtorno do espectro do autismo - TEA / Cristiana Lima de Assis. – Bauru, 2024
90 f. : il.

Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Andréa Rizzo dos Santos

1. Transtorno do espectro do autismo. 2. Letramento. 3. Educação especial. 4. Alfabetização. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE CRISTIANA LIMA DE ASSIS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 14 dias do mês de junho do ano de 2024, às 13:30 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de CRISTIANA LIMA DE ASSIS, intitulada **"A competência leitora em estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA" e produto educacional "As habilidades de leitura na rotina escolar de estudantes com TEA"**. A Comissão Examinadora foi constituida pelos seguintes membros: Profa. Dra. ANDREA RIZZO DOS SANTOS (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional / Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Profa. Dra. ROSÂNGELA NOGARINI HILÁRIO (Participação Virtual) do(a) Departamento Departamento de Estudos Linguísticos e Literários / UNESP/FCL-Assis, Professora Doutora THAIS CRISTINA RODRIGUES TEZANI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências de Bauru. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final Aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDREA RIZZO DOS SANTOS
Data: 14/06/2024 16:13:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. ANDRÉA RIZZO DOS SANTOS

AGRADECIMENTOS

A Deus, inteligência suprema do Universo e causa primária de todas as coisas.

Aos participantes e seus pais pela colaboração e votos de êxito.

Aos colegas professores que partilharam suas experiências e me permitiram coletar dados.

Ao Diretor da unidade escolar, Professor José Arnaldo Alexandre Siqueira, pelo apoio.

Às vice-diretoras, Professoras Sônia e Renata, e ao Coordenador pedagógico, Professor Ivan, pela recepção terna e prestativa.

Aos funcionários da escola, pela solicitude e simpatia.

Ao Dirigente de Ensino, Prof. Me. Reinaldo Inácio de Lima, pela autorização para realizar a pesquisa.

À Supervisora de ensino, Professora Natália, pela disponibilidade de informações.

À Profª Drª Andrea Rizzo dos Santos, pela orientação e pelos apontamentos que tanto contribuíram para esse percurso acadêmico.

À Profª Drª Rosângela Nogarini Hilário, pelas contribuições para o aprimoramento desse estudo.

À Profª Drª Thaís Tezani, pela leitura atenta e sugestões valiosas.

A todos os professores do programa, pelo conhecimento partilhado.

À Secretaria de Pós-Graduação, pela competência com que desenvolve suas funções.

Aos colegas do Programa, pelas informações e alegrias no desafiador mundo acadêmico.

À minha querida família, pelo incentivo e compreensão inesgotáveis.

ASSIS, C. L. **A competência leitora em estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA**. 2024. XXXf. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2024.

RESUMO

O ensino da leitura e da escrita continuam desafiadoras em nosso país: ainda que os programas implementados pelas políticas educacionais públicas decorrentes do Plano Nacional de Educação (decênio 2014/2024) se desdobrem em ações para alfabetizar a população brasileira, não foi possível erradicar o analfabetismo, segundo mostram os dados censitários aferidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2022. Desse modo, produções científicas no campo do letramento se alinham proficuamente com a nossa realidade, o que justifica a relevância do tema para esse estudo. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a competência leitora do estudante com transtorno do espectro autista e propor um produto educacional que auxilie os professores a avaliarem-nos. Logo, fez-se necessário o acesso aos materiais pedagógicos relacionados à competência leitora no processo de escolarização formal de 3 estudantes com Transtorno do Espectro Autista que cursam a última etapa de ensino da Educação Básica. As etapas metodológicas, por sua vez, consistiram na coleta de dados procedentes de observações dos alunos em sala de aula, das tarefas realizadas e de entrevistas com os professores envolvidos no processo. A coleta desses dados ocorreu entre setembro e outubro de 2023. Por último, a interpretação desses dados foram permeados pelos estudos sobre alfabetização e letramento a partir de uma perspectiva histórico-cultural, e resultou, posteriormente, na elaboração de um manual de leitura composto por tarefas didáticas e com quesitos que visam a contribuir para a competência leitora do estudante e para *nortear* o olhar docente sobre o estudante com autismo, para se constituir também como ferramenta direcionada para o professor ao investigar e preparar as suas situações de aprendizagem referentes à competência leitora de seus estudantes. Os resultados evidenciaram uma prática docente que promove materiais diferenciados, mas que prioriza etapas de alfabetização.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro do Autismo. Letramento. Educação especial. Alfabetização.

ASSIS, C. L. **A competência leitora em estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA** . 2024. XXXf. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2024.

ABSTRACT

Teaching reading and writing remains a challenge in Brazil: although the programs implemented by public education policies resulting from the National Education Plan (2014/2024) are focused on actions to teach the Brazilian population to read and write, it has not been possible to eradicate illiteracy, according to census data measured by the Brazilian Institute of Geography and Statistics in 2022. Thus, scientific productions in the field of literacy are fruitfully aligned with our reality, which justifies the relevance of the topic for this study. The objective of this research was to analyze the reading skills of students with autism spectrum disorder and propose an educational product that helps teachers assess them. Therefore, it was necessary to access pedagogical materials related to reading skills in the formal schooling process of 3 students with autism spectrum disorder who are in the last stage of Basic Education. The methodological steps, in turn, consisted of collecting data from observations of students in the classroom, from tasks performed, and from interviews with teachers involved in the process. These data were collected between September and October, 2024. Finally, the interpretation of these data was permeated by studies on alphabetization and literacy from a historical-cultural perspective, and subsequently resulted in the preparation of a reading manual composed of didactic tasks and questions that aim to contribute to the student's reading competence and to guide the teacher's view of students with autism, as to also constitute a tool aimed at teachers when investigating and preparing their learning situations related to the reading competence of their students. The results demonstrated a teaching practice that promotes differentiated materials, but that prioritizes literacy stages.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Literature. Special education. Alphabetization.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EE - Atendimento Educacional Especializado.
AOE - Atividade Orientadora de Ensino.
BNCC - Base Nacional Comum Curricular.
TEA - Transtorno do Espectro Autista.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – apresentação dos professores entrevistados.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Garoto escrevendo – imagem fornecida pelo aplicativo Sway.
Tyler James Williams – ator norte-americano que interpreta o personagem Chris no seriado norte-americano “Todo mundo odeia o Chris”.
Chaves – seriado mexicano exibido na TV brasileira.

LISTA DE QUADROS

1 – Apresentação das perguntas que compuseram a entrevista semiestruturada.
2 – Relatos dos docentes às perguntas da entrevista.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....12
CAPÍTULO 1 - ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....17
1.1 O Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar.....17
1.2 Educação e políticas públicas para as pessoas com autismo.....19
1.2.2 Competência e Currículo Paulista.....20
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....21
2.1 Preceitos éticos.....21
2.2 Participantes.....21
2.3 Local.....22
2.4 Instrumentos.....23
2.5 Materiais.....23
2.6 Procedimento de coleta de dados.....23
2.7 Análise de dados.....24
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....25
3.1 Desenho de produto.....27
3.2 Delineamento do produto educacional.....28
3.3 Título do produto.....28
3.4 Resumo do produto.....28
3.5 Diagnóstico local.....29
3.6 Contexto de ensino.....30
3.7 Público-alvo.....30
3.8 Objetivos do produto.....30
3.8.1 Objetivo geral.....30
3.8.2 Objetivos específicos.....30
3.9 Metodologia do produto.....30
4. Observação dos alunos em sala de aula.....31
4.1 Aplicação da tarefa aos estudantes.....32
4.1.2 Aplicação da enquete.....34
4.3 Relatos dos professores na entrevista.....36
4.4 Aplicação do *Manual de leitura*.....41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....45
ANEXOS.....48
APÊNDICES.....59

APRESENTAÇÃO

Psicopedagoga e professora são os cargos que me possibilitam observar o dinamismo de uma sala de aula com alunos de diferentes faixas etárias na Educação Básica. Nesse cenário, acompanhar as mudanças de uma sociedade envolta pelas contraditórias condições socioeconômicas, que impactam significativamente na camada social mais vulnerável, despertam-me responsabilidade e compromisso de agir. Dentro do escopo possível de ação social e de pesquisa, assumi a tarefa de realizar pesquisa que procurasse compreender como se dá a dinâmica de ensino-aprendizagem de alunos cujo traço diverso é o Transtorno do Espectro Autista, que apresento nesta dissertação.

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais públicas apresentadas pelo Ministério da Educação têm tratado da Educação Especial sob a perspectiva da Educação Inclusiva, cujo princípio é o compromisso de todos para com todos (BRASIL, 2013). As discussões inesgotáveis promovidas pela teoria histórico-cultural também elucidam a constituição *onto* e *filogenética* do homem e sua relação com a natureza como sujeito que transforma e é transformado, em um mesmo processo que amplia a compreensão de quem somos, de forma a enfatizar o caráter de coletivo, segundo o qual ninguém pode ficar para trás.

No entanto, ao lidar com pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA, consideramos essencial proceder a um estudo pormenorizado das ideias do pensador soviético Lev Semionovitch Vygotsky (2011), que contribuiu sobremaneira para os estudos do psiquismo humano, com vistas a reverter o olhar fixado sobre a pessoa com deficiência, comumente considerada incapaz.

Mediante tal estigma, devemos considerar se a não realização de tarefas propostas a um grupo de alunos está relacionada à falta de sentido atribuído pelo estudante à tarefa proposta ou à assimetria a que ele consegue executar perante a intencionalidade pedagógica.

Nessa perspectiva, o objeto de estudo investigado consistiu na análise da competência leitora do estudante com TEA em uma unidade escolar localizada na Grande São Paulo com o objetivo de desenvolver um produto educacional que contribua para a avaliação do professor. Como aporte teórico, a escolha pelos escritos de Vygotsky e de seu grupo atuante no Instituto de Estudo das Deficiências em Moscou, especificamente nos programas de tratamento e reabilitação, permitiu ter uma referência de estudos com pessoas com deficiência e fundamentar esse estudo, que pleiteia compreender a competência leitora de três estudantes com TEA.

Informamos, ainda, que uma breve busca do tópico “leitura e autismo” foi realizada na plataforma Google Acadêmico. Nesse levantamento, as 10 primeiras páginas apresentam títulos de artigos ou trechos em que as palavras-chave surgem; contudo, nas páginas compreendidas no intervalo de 11 a 18 há uma diminuição de trabalhos publicados, seja artigo seja tese ou dissertação, o que nos permite inferir a necessidade de mais discussões a respeito do tema.

No que tange, pois, a cultura letrada e o próprio processo de letramento, as atividades de decodificar, ler e interpretar envolvem habilidades metacognitivas que formam um leitor. É preciso, porém, ter em mente que o processo de leitura tem se ampliado, desdobrando-se em alfabetismo, alfabetização e letramento. Por “alfabetismo”, Soares (2003 apud ROJO 2009, p.

44) entende ser “o estado ou condição de quem sabe ler e escrever”. Para Rojo (2009, p. 10), trata-se da “[...] ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever [que] conduz o estudante a conhecer e identificar o alfabeto, bem como ao domínio mecânico da leitura e escrita”. Já o “letramento”, continua a autora (op. cit., p. 11), recobre os usos e as práticas sociais de linguagem referentes à escrita em diferentes contextos sociais sob uma perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Paralelamente aos conceitos iniciais apresentados, os letramentos multissemióticos são aqueles que avançam para além da escrita, isto é, voltam-se para o campo da imagem e da música (ROJO 2009, p. 107). Essa atualização conceitual é pertinente, dados os diferentes suportes, tais como o livro e tela, que abrangem outros aspectos paralinguísticos.

Para o presente estudo, as tarefas oferecidas aos alunos para coletar os dados foram realizadas por meio de material físico e não digital. Assim, as tarefas disponibilizadas eram impressas. Embora o produto educacional envolva itens concernentes aos letramentos multissemióticos, não é o objetivo por ora investigá-los ou nos estendermos neles.

Por isso, é mister observar a situação de aprendizagem tal como foi organizada, bem como o papel mediador do material pedagógico designado aos estudantes da rede estadual de ensino paulista, já que

> O homem não se relaciona diretamente com o mundo, sua relação é mediada pelo conhecimento objetivado pelas gerações precedentes, pelos instrumentos físicos ou simbólicos que se interpretem entre o homem e os objetos e fenômenos. (SFORNI, 2008, p. 499)

Vygotsky (2007, p. 11-12) esclarece que a função organizadora específica que ocupa o processo do uso de instrumento e que é responsável por gerar novas formas de comportamento é denominada **atividade simbólica**. Nesse sentido, um instrumento, ao ser organizado pela função simbólica, é movido e produz, então, aprendizado.

Nesse processo, fomentar outros estratos do pensamento é da ordem do humano. Enquanto ser pertencente ao grupo social que o cerca e no qual convive, o estudante com deficiência ou transtorno necessita estar alocado na intencionalidade de quem organiza o contexto de aprendizagem, pois, segundo Saviani (2011, p. 13), o “trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”.

Outro aspecto relevante nesse processo é desconstruir o qualitativo — incapacitante, pois potencializa a passividade do estudante — e substituí-lo por um partícipe ativo no seu

processo de aprendizagem, que atribua sentido ao que lhe é proposto. Decerto, a condição biomédica impõe desafios, mas ela é socialmente maleável, já que as condições ofertadas para a pessoa com deficiência são determinantes para a sua verdadeira inclusão social.

Com o intento de assegurarmos a atualização dos saberes historicamente construídos e seu acesso às novas gerações, pressupomos que autonomia, independência e apropriação dos bens culturais envolvem a escrita, majoritariamente presente nas ações implementadas em sala de aula. Tal reflexão encontra aporte em Moura (2002, p. 148 apud Moura, 2016, p. 34): "Assim, aquilo que é priorizado para compor os currículos escolares reflete, de alguma forma, a expectativa de formação que um determinado grupo social tem acerca dos indivíduos que o compõem".

Salientamos que para que a expectativa supracitada seja efetiva, a atividade orientadora de ensino, cuja especificidade é a educação escolar, terá de promover a complexificação das funções psíquicas (MARTINS, 2020, p. 18), isto é, tornar superiores as psíquicas elementares.

Nesse âmbito, é essencial tomar, como ação primeira, a identificação do perfil do alunado em processo de aprendizagem, em que uma linha teórica oriente a ação do profissional de ensino, de forma a evitar engano ou pressuposições equivocadas que promovam como ponto de partida atividade que não condiga com a capacidade de ação e as funções do discente. Vejamos, por exemplo, o caso de uma discente com Transtorno do Espectro Autista, cursista do 1º ano do Ensino Médio, que estava executando tarefas que enfocavam etapas de um processo inicial de alfabetização, quando se descobriu acidentalmente que ela já sabia ler. Diante desse caso, é preciso considerar a quantidade de anos letivos que se perderam como oportunidade de propor a essa aluna situações de aprendizado que contribuam para que interprete o texto, seja qual for, a partir de características que sejam não apenas linguísticas, mas paralinguísticas, tais como expressões faciais e emissões vocais.

As inquietações ora evidenciadas provocam a necessidade de compreender o recorte dos estudos da teoria histórico-cultural denominado Atividade Orientadora de Ensino – AOE (CEDRO, MORETTI e MORAES, 2018, p. 431-440), abordagem esta utilizada na interpretação dos dados coletados. Segue, brevemente, explicação do percurso dessa linha de pesquisa.

Inicialmente, conceituava-se AOE como ação organizada a ser desenvolvida em sala de aula, constituída pelo problema desencadeador da aprendizagem, pela organização do espaço onde se deve ser realizada, pelas sínteses necessárias para a compreensão em pauta e pela avaliação do acompanhamento do trabalho pelos alunos. Entretanto, a tríade — conteúdo a ser

ensinado, a forma mais adequada e os sujeitos-aprendizes — já estava na sua origem.

Atualmente, a AOE passa a ser considerada instrumento teórico-metodológico para o desenvolvimento de pesquisas em educação. Nesse sentido, ela é compreendida como um elemento de mediação entre a atividade de ensino e a atividade de aprendizagem, e se estabelece como um movimento dialético em que os motivos devem estar alinhados.

Trata-se, pois, de uma área do conhecimento que objetiva criar condições para que os sujeitos aprendizes entrem em atividade de aprendizagem e se apropriem de conceitos socialmente relevantes. Essa atividade de aprendizagem pode ser objetivada a partir de diferentes recursos metodológicos.

A pergunta de pesquisa que direcionou esse estudo se pautou nos materiais pedagógicos recomendados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, de forma a entender de que forma eles contribuem para a competência leitora dos estudantes com TEA alocados na unidade escolar de um município da Grande São Paulo. Nessa perspectiva, a **pergunta de pesquisa** norteadora do estudo é: uma situação de aprendizagem que envolva a tríade objeto do conhecimento-professor-estudantes com TEA propiciará o desenvolvimento da competência leitora mediante os materiais pedagógicos de leitura ofertados ao estudante com TEA?

Partimos desse questionamento e formulamos a hipótese segundo a qual os componentes articulados em uma situação sistemática poderão contribuir para o desenvolvimento da competência leitora. Nesse âmbito, o objetivo geral do estudo foi analisar a competência leitora do estudante com Transtorno do Espectro Autista nas situações de aprendizagem promovidas. Desse princípio, desdobramos o estudo para os objetivos específicos, dos quais o primeiro era acompanhar e descrever as situações de aprendizagem que enfocam as habilidades de leitura na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para o estudante com TEA. Em seguida, nossa intenção foi observar a interação entre o estudante com TEA e o material pedagógico. Por fim, procuramos elaborar o produto educacional; aplicar e avaliar o produto proposto às crianças com TEA.

Para os objetivos estabelecidos, seguimos etapas metodológicas baseadas nos pressupostos de Lüdke e André (1986) quanto à natureza da pesquisa, assim como análise, interpretação e resultado.

O contexto de ensino-aprendizagem nas situações acompanhadas suscitou uma série de reflexões no atendimento ao professor, entre as quais, entender o que fazer para que haja alguma orientação quanto à habilidade de leitura do estudante com TEA. O manual de leitura, cujos quesitos decorrem das observações das situações de aprendizagem para o estudante com

TEA, apresenta a ideia de que ele se torne uma proposta para o aluno e uma ferramenta para auxiliar o professor na avaliação — diagnóstica — do estudante com TEA.

No entanto, o produto educacional aplicado — a saber, o manual de leitura — aos estudantes e aos professores, que trouxeram suas impressões para melhorias, pretendeu elencar quesitos, tais como o que e como o aluno lê, bem como quais gestos são demonstrados e firmam a sua competência leitora. Cabe-nos explicitar que as duas tarefas aplicadas aos estudantes integraram o produto educacional e foram reformuladas após sua aplicação. Esperamos que tal produto seja aprimorado oportunamente para que o docente da Educação Básica conte com mais recursos para propiciar situações de aprendizagem consonantes com a habilidade de leitura do estudante com TEA.

O trabalho foi organizado em quatro capítulos. Inicialmente, na delimitação do referencial teórico, abordamos a escolarização do estudante com TEA, bem como a Educação e as políticas públicas para as pessoas com autismo. Em seguida, apresentamos o método: delineamento da pesquisa, procedimentos éticos, participantes, local, instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados. A terceira parte apresenta os resultados e a discussão do estudo realizado, e a quarta parte, finalmente, é dedicada ao produto educacional. Seguimos, desse ponto, para as considerações finais do presente trabalho.

.

CAPÍTULO 1 - ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

1.1 O Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (APA, 2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta déficits na comunicação e na interação social, bem como prejuízos nas habilidades que envolvem a reciprocidade social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. O mesmo documento contém a orientação para identificar a gravidade do transtorno, que considera as comorbidades, os fatores genéticos ou outro transtorno do neurodesenvolvimento mental ou comportamental, além dos níveis de apoio classificados em nível 1 – exigindo apoio, nível 2 – exigindo apoio substancial; e nível 3 – exigindo apoio muito substancial (op.cit., p.15).

Limitações específicas na aprendizagem ou ainda no controle de funções executivas que resultem em prejuízos caracterizados como globais de habilidades sociais ou inteligência são frequentes no quadro de TEA. Soma-se a esse quadro a possível deficiência intelectual, o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) ou o transtorno específico da aprendizagem (op. cit., p.7).

Cabe observar em que fase de desenvolvimento se encontra a criança, dado que a ausência de capacidades sociais e comunicacionais podem comprometer a aprendizagem ocorrida por intermédio da interação social. No ambiente doméstico, é necessário observar se há resistência em aceitar mudanças, sensibilidades sensoriais que interferem na alimentação, no sono e nos cuidados configuram fatores de risco (op. cit., p.23).

É relevante considerar que, hoje, o TEA não apresenta subdivisões, mas ainda é classificado em *leve*, *moderado* ou *grave*, de acordo com o nível de apoio que a criança com TEA necessita (APA, 2014).

Outro documento diagnóstico do TEA é a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID 11 (2022), que inclui o Transtorno do Espectro do Autismo como um dos distúrbios do neurodesenvolvimento, com novo código: “6A02”, com oito subclassificações voltadas ao desenvolvimento intelectual e a linguagem funcional. No entanto, não há uma discussão complementar nos documentos oficiais relacionados ao currículo acerca dos estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Por isso, é importante, ainda, considerar a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo Paulista (2020) como documentos oficiais contenedores das habilidades pertinentes

aos objetos do conhecimento e aos campos de experiência a serem vivenciados, de acordo com cada componente curricular, pelos estudantes de todas as etapas de ensino, a saber: Educação infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, que apresentam diretrizes acerca de descritores.

Além disso, destacamos que o interesse acadêmico para proporcionar ou discutir metodologias que melhor atendam às necessidades educativas do aluno com TEA é crescente e revigora ou desconstrói crenças quanto à escolarização desses alunos:

> [...] O aluno com autismo pode ser escolarizado quando lhe são oferecidas oportunidades para que esse processo ocorra, com um professor que tenha conhecimento sobre os aspectos do autismo e sobre os programas e métodos educacionais mais adequados para ensiná-los. (BOETTGER et al., 2013, p.387)

Logo, deparamos com a condição biomédica, cujo conhecimento das características do quadro poderá ou não comprometer o processo de aprendizagem. Abordagens metodológicas, no entanto, se apresentam, o que nos sugere conhecê-las, discuti-las e avaliá-las.

A escolarização do aluno com TEA tem início na Educação Infantil. Desse período, resultam, muito provavelmente, registros acerca de seu progresso da primeira etapa de ensino. Ora, o conhecimento, a retenção e o estudo de tais registros contribuiria sobremaneira para a segunda etapa do aprendizado desse aluno — Ensino Fundamental e Médio —, caso houvesse interlocução entre docentes, profissionais de apoio e professores especializados que atuam no Atendimento Educacional Especializado – AEE. Em um cenário no qual essa integração existisse, seria possível delinear estratégias e recursos que assistissem favoravelmente ao aluno com TEA.

A caracterização do Transtorno do Espectro Autista compreende comorbidades, que, por sua vez, propõem desafios comportamentais que se manifestam também em sala de aula. A intensidade e a forma como tais variáveis comportamentais podem ou não comprometer dependerá de cada caso.

Para esse estudo, destacamos alguns documentos e leis na esfera estadual, nas quais se fundamentam as orientações pedagógicas fornecidas especificamente nas aulas de trabalho pedagógico coletivo na unidade escolar, onde esse estudo foi realizado e na qual atuamos na docência. Tais publicações reafirmam o direito à Educação e ressoam o artigo 205 da Constituição Federal, cuja compreensão e ampliação do conceito de Educação Especial pode ser constatada por intermédio de suas resoluções, tais como a Resolução SE s/n de 08 de

dezembro de 2016, que estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino.

1.2 Educação e políticas públicas para as pessoas com autismo

Na área da Educação, expomos alguns documentos oficiais, como a Política de Educação Especial do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2021), que amplia as ações quanto à permanência do estudante, apoiada por profissionais da Educação, o atendimento educacional especializado, a aprendizagem e a equidade de estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial, entre os quais o aluno com TEA, cuja terminologia é mantida paralelamente com Transtornos Globais do Desenvolvimento, dado o conjunto de transtornos envolvidos em uma ou outra nomenclatura, segundo o que esclarecem os autores do documento.

Como ação decorrente da adoção do primeiro documento, citamos a Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 ou Lei Berenice Piana, que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Ela legisla sobre a educação em nosso país, especificando garantias para o estudante com deficiência, tais como atendimento educacional especializado, matrícula na rede regular de ensino e terminalidade, entre outros aspectos.

A proteção citada diz respeito ao apoio — desejável — pela área da Saúde, que deve promover diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento pelo Sistema Único de Saúde – SUS, assim como a oferta de oportunidades equitativas. A esses aspectos, soma-se o estabelecimento da premissa que o Transtorno do Espectro do Autismo seja considerada deficiência para todos os efeitos legais, de acordo com o que assegura a lei.

A necessidade de trazer à baila a legislação e os documentos oficiais se dá pela necessária efetivação do que está previsto e consolidado parcialmente no atual contexto de trabalho do estudo em tela, tais como a contratação de profissional de apoio e a flexibilização curricular, cuja referência consta da Resolução 08 de dezembro de 2016, que homologa a Deliberação CEE 149/2016, responsável por estabelecer normas para a educação especial no sistema estadual de ensino.

No entanto, a flexibilização está condicionada às metodologias de ensino e recursos didáticos diversificados, bem como se encontra alinhada a um Projeto Político-Pedagógico da escola. Contudo, no trato pedagógico do aluno com TEA (o que abordar, como e por quê?), a ausência dessa discussão entre docentes dificulta o cumprimento da resolução mencionada.

Os elementos seguintes discorrem sobre a formalização de documentos, que registram o que pretendemos realizar, o propósito das ações a serem efetivas e como deverão ocorrer. Isso se traduz em projeto de pesquisa, autorizações e termos de consentimento e assentimento solicitados pelo Comitê de Ética e Pesquisa, as ações procedimentais de coleta de dados e seus instrumentos, informações sobre os participantes e a unidade escolar que frequentam, interpretação de dados e resultados. Apresentamos, também, o delineamento do produto educacional decorrente dos achados na pesquisa.

1.2.2 Competência e Currículo Paulista

O conceito de "competência" no Currículo Paulista converge com o que consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): é "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018, p.8 apud SÃO PAULO, p. 30).

Quanto à leitura, nosso objeto de estudo, o documento apresenta os preceitos de Rojo (2013 apud SÃO PAULO, p.67), segundo a qual

> A adição do prefixo 'multi' ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação e significação. (ROJO, 2013, p.14)

Os dois conceitos retirados do Currículo Paulista (op. cit.) estão alinhados a uma perspectiva de compreensão do texto para além dele. Trata-se de um documento oficial que norteia a educação no Estado de São Paulo e que apresenta uma concepção de leitura ampliada.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa.

Para melhor esclarecer o conceito de estudo de caso, aderimo-nos às teorizações de Stake (1995). Segundo o autor, os estudos de caso objetivam explorar um caso singular ou, ainda, uma coleção de casos que se inserem na realidade, delimitados e contextualizados em tempo e lugar, e se concentram na busca de informações acerca de um caso específico.

Além disso, é possível classificar o estudo de caso segundo os objetivos da investigação. Estes podem ser intrínsecos (devido à singularidade do caso em tela, este requer a compreensão necessária de aspectos determinados, o que repercutirá no aprendizado sobre outros casos), instrumentais (que esclarece uma questão ou aprimora uma teoria) ou coletivos (que trata da ampliação da teoria a partir de multiestudos de caso).

2.1 Preceitos éticos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da UNESP – campus Bauru, de acordo com a Resolução nº 466/12, que aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, sob o parecer nº 6.118.963 (APÊNDICE A), em reunião ordinária no dia 15 de junho de 2023.

Também foram apresentados e assinados o Termo de consentimento institucional (APÊNDICE B), os Temos de Consentimento Livre e Esclarecido aos professores (APÊNDICE C) e aos responsáveis pelos alunos (APÊNDICE D), e, por último, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos Alunos (APÊNDICE E).

2.2 Participantes

Participaram da pesquisa três estudantes com TEA, cujas etapa de ensino em que estão inseridos são o 6º e o 7º ano do Ensino Fundamental I, e o 2º ano do Ensino Médio, todos matriculados na mesma unidade escolar da Grande São Paulo.

Os critérios de inclusão para participar da pesquisa buscaram identificar estudantes com condição médica documentada, que fossem alfabetizados e assíduos.

Inicialmente, pleiteamos um número de 10 participantes. Ao fazer o levantamento na lista-piloto, identificamos que cinco atendiam a esses critérios, mas apenas três fizeram parte do estudo.

Participaram também quatro professores, sendo três que atuam na área da Linguagem e suas tecnologias e um que atua no Atendimento Educacional Especializado.

Posteriormente, seguiu-se para o contato com as famílias, o que ocorreu em 4 de agosto de 2023 na Reunião de Pais, no qual apresentamos o Projeto de pesquisa, o objetivo, e as etapas, que envolveram a observação do estudante em diferentes dependências da escola.

Após o primeiro contato com os pais dos alunos para solicitar a participação deles na pesquisa, apenas três pais aceitaram que seus filhos participassem, tendo assinado os termos de consentimento e assentimento. Já com os demais não foi possível estabelecer contato nem presencialmente nem por telefone. Mencionamos ainda 4 professores como participantes, sendo três que atuam na área da Linguagem e suas tecnologias; e um atuante no Atendimento Educacional Especializado.

Os genitores foram solícitos ao concordarem com a participação de seus filhos, tendo assinado os Termos de Assentimento e Consentimento (ANEXO D). Entretanto, só foi possível o consentimento de 3 estudantes com TEA.

2.3 Local

O local em que foram coletados os dados com os estudantes com TEA é uma unidade escolar da Rede Estadual de Ensino Paulista, situada na periferia de um município da Grande São Paulo. Trata-se de uma escola que oferta duas etapas de ensino, a saber: Ensino Fundamental II e Ensino Médio em modalidade regular e em Educação de Jovens e Adultos.

A unidade escolar possui 19 salas de aula, 1 sala de informática, 1 sala de recursos para o atendimento educacional especializado, 1 sala de leitura, 2 quadras de esportes, 2 salas de professores, 1 secretaria, 2 salas destinadas aos gestores, 1 refeitório e 1 espaço destinado para apresentações.

Quanto à localização, a unidade está estabelecida entre duas avenidas, em uma delas com a oferta de transporte público para a estação do metrô e para outros municípios, o que favorece estudantes residentes em outros bairros.

Ao lado da Unidade escolar há uma escola municipal, cujos estudantes, ao concluírem o ensino fundamental I, são encaminhados para a escola estadual para dar seguimento à Educação Básica.

2.4 Instrumentos

Os instrumentos elaborados e utilizados na coleta de dados foram uma entrevista semiestruturada aplicada aos professores (APÊNDICE F), um roteiro observacional para observar os alunos em sala de aula (APÊNDICE G), uma tarefa intitulada “Biografia” (APÊNDICE H), outra intitulada “Previsões” (APÊNDICE I) e uma enquete sobre leitura (APÊNDICE J) aplicada aos estudantes com TEA.

Salientamos que os diferentes instrumentos acima mencionados contribuíram sobremaneira não apenas para o propósito desse estudo, mas também para melhor compreendermos a concepção de leitura e a elaboração de um produto educacional consonante com as necessidades docentes identificadas na coleta de dados.

2.5 Materiais

Para o registro das observações foi utilizado um bloco de notas. As entrevistas foram gravadas utilizando um aplicativo de gravador de som instalado no aparelho celular da própria pesquisadora. A enquete e as duas tarefas foram impressas e entregues aos estudantes.

2.6 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados teve início em agosto de 2023 durante as Reuniões de Pais, nas quais ocorreram o primeiro contato para esclarecer aos responsáveis pelos alunos com autismo os objetivos da pesquisa. A pesquisa foi autorizada pelo Dirigente de Ensino e Diretor da unidade escolar. Nessas ocasiões, os Termos de consentimento e Assentimento para os pais e seus filhos foram disponibilizados. Em seguida, os pais entregaram os Termos de Consentimento e Assentimento assinados, exceto uma mãe, que não entregou, porém autorizou por áudio. Como o documento deve ser impresso e assinado, a autorização por áudio não foi considerada válida e, devido a esse fato, o aluno não integrou a pesquisa.

Posteriormente, no mês de setembro, iniciaram-se as observações em sala de aula e a conversa informal com os agentes escolares, bem como com o coordenador pedagógico, a fim de buscar informações sobre os alunos em outras situações de comunicação.

No período compreendido entre setembro e novembro, foram realizadas cinco observações, as quais forneceram subsídios para compreendermos como o aluno com TEA lidava com os materiais utilizados em sala de aula.

Após esse período de observação, nos meses de agosto a novembro, foi aplicada a entrevista semiestruturada aos professores. As entrevistas duraram de 20 a 30 minutos e foram realizadas oportunamente, isto é, no momento posterior aos Conselhos de Classe, na espera pela próxima aula ou no dia de Reunião de Pais.

Após análise dos dados, foi elaborado o produto educacional e aplicado aos quatro professores, que teceram considerações sobre o produto, ajudando a aprimorá-lo. Quanto às tarefas e enquete propiciadas aos estudantes, estas foram aplicadas aos dois estudantes pela pesquisadora, um em sala de aula e com a permissão do professor, e para o outro, a enquete foi enviada para casa. O terceiro estudante, ausente nos dias de coleta de dados.

2.7 Análise de dados

A análise de dados se deu com base nas informações obtidas por meio das entrevistas, observações, tarefa aplicada e enquete sobre leitura, utilizadas para realizarmos a análise qualitativa de acordo com os princípios de Chizzotti (2006), Lüdke e André (1986) e Stake (1995).

Os instrumentos de coleta de dados referidos nos permitiram observar o participante nas situações de aprendizagem, assim como a sua rotina de leitura nesse espaço, o que converge com as orientações de Wilson (1977 apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.16) sobre o que vem a ser um dado relevante. Para o autor, forma e conteúdo na interação verbal ou não-verbal, padrões ação e não-ação, registros de arquivos e documentos compõem um acervo rico em dados, e caberá ao pesquisador filtrá-los para responder à pergunta de pesquisa ou, ainda, corroborar ou não a hipótese levantada. Embora Wilson (op. cit.) contextualize essa importância em pesquisas etnográficas, acompanhamos o quão tal diversidade contribuiu para observar o mesmo objeto em diferentes perspectivas.

Na realização desse estudo, no espaço da sala de aula — com seus ruídos, conflitos, grupos restritos de amizade, troca de professores e salas de aula equipadas com câmeras — estava o aluno com TEA envolvido nesse contexto, o que possibilitou acompanhar outros aspectos diferentemente dos linguísticos: os comportamentais.

Outro fator considerável envolve a estratégia de análise, segundo a premissa de Stake (1995, p.77) que indica a estratégia de interpretação direta e de agregação de categorias, de forma a nos permitir identificar as respostas dos professores mediante as perguntas.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo, os resultados apresentados estão organizados de acordo com as etapas de realização da pesquisa. Cabe apresentarmos, de início, a caracterização dos participantes para posterior discussão. Os códigos alfanuméricos dados aos participantes resguardam suas identidades.

O grupo de participantes foi composto por três adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, do sexo masculino e identificados pelos professores como estudantes que mantêm pouca atenção às tarefas. Nesse contexto informamos que A3, com 11 anos e 10 meses, (6º ano), não compareceu regularmente às aulas devido as terapias ou por questões de saúde; A1, com 12 anos (7º ano) frequente todos os dias, ora executava as atividades ora não, envolvendo-se em conflito com os pares, e que A2, com 17 anos (2º ano do Ensino Médio), raramente se ausentava e partilhava a atenção entre realizar a tarefa e acessar o celular. Esses alunos são independentes em suas atividades de alimentação, de ir ao banheiro e de expressar solicitações, pelo que não possuíam cuidadores na escola. No que diz respeito ao seu relacionamento com os pares, A1 dialogava com alguns colegas, mas não mantinha vínculo constante com a mesma pessoa. A2, no entanto, sentava-se à frente, e cumprimentava professores e agentes escolares. Contudo, não o vimos dialogando com seus pares.

A3, por fim, foi participante cujas ausências invariavelmente coincidiam com os dias disponibilizados para a coleta de dados, e isso impediu que ele fosse pessoalmente conhecido. Entretanto, o professor de Língua Portuguesa permitiu à pesquisadora fotocopiar as atividades propostas e realizadas pelo estudante.

Os critérios de exclusão foram estudantes sem comprovação biomédica e não alfabetizados, dado o enfoque nas tarefas de leitura. Os professores participantes estão caracterizados na tabela 1 abaixo. Os professores serão referidos como B1, B2, B3 e B4.

Tabela 1 – Perfil dos professores envolvidos na pesquisa

Professor	**Idade (em anos)**	**Início da carreira**	**Série**	**Disciplina**
B1	55	1993	6º ano	Língua Portuguesa
B2	35	2023	7º ano	Língua Portuguesa
B3	45	2012	Ensino Fundamental e Médio	Atendimento Educacional Especializado
B4	34	2022	2º ano do Ensino Médio	Língua Portuguesa

A carreira dos professores teve início em distintos anos, porém, eles informaram que o estágio e a condição de professor eventual, em que substituíam os professores em suas ausências, não estão inclusos no quadro acima. Assim, a tabela apresenta apenas a jornada de aula fixa dos professores participantes da pesquisa.

Com base nos dados fornecidos pelos instrumentos de coleta, a saber: entrevista com os professores, tarefa e enquete aplicadas aos alunos-participantes e as observações de sala de aula, obtivemos material e motivação para reflexão, a começar pelo conceito de letramento e alfabetização. Nesse sentido, as entrevistas não apontaram a visão da leitura para além da sala de aula, isto é, como prática social.

As tarefas escolhidas pelos docentes dão margem à compreensão de que as atividades priorizaram os estratos morfológico, lexical e sintático; o estrato discursivo não foi, porém, identificado nessas tarefas. É preciso considerar, no entanto, que o professor deparou com conflitos comportamentais do aluno-participante com TEA, assim como a resistência, simultaneamente, identifica que ele não dominava o sistema de escrita alfabética, e tentava consolidá-la com as tarefas comumente ofertadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Por outro lado, a prática docente não está desvinculada das condições de trabalho ofertadas com significativas demandas, tais como preparação dos alunos para as avaliações oficiais, o que implica o estabelecimento de metas. Desse modo, a formação continuada do professor acerca da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é exígua de repertório para propostas que busquem atender às necessidades educativas dos alunos com TEA.

Ao longo da pesquisa, os professores informaram que não acreditam que os materiais da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEDUC sejam apropriados para os alunos com autismo, o que não nos permitiu identificar se os descritores nos materiais ofertados pela SEDUC contribuíram ou não para a competência leitora do aluno com TEA, uma vez que os docentes em sua atuação em sala de aula avaliam a necessidade imediata concluir a alfabetização ou, ainda, continuar com atividades pertinentes a esse processo. Portanto, o alfabetismo é prevalente para os professores-participantes do estudo. Ressaltamos a definição de alfabetismo, que, segundo Soares (2003 apud ROJO 2009, p.44), é “o estado ou condição de quem sabe ler e escrever”.

Outro aspecto encontrado nas observações de sala de aula diz respeito à interação entre os alunos. Esta se dá por curto período, sem que haja conflito. A etiologia anteriormente mencionada apresenta esse comprometimento na interação social.

Ao propor tarefas de leitura para os alunos com autismo, o objetivo foi, por fim, promover uma situação em que a natureza de tal tarefa se diferenciasse das tarefas de alfabetização, para o que propusemos textos curtos, imagens e objetivos de aprendizagem em consonância com o Currículo Paulista.

3.1 Desenho de produto

O produto educacional "**As habilidades de leitura na rotina escolar de estudantes com TEA"** é um *Manual de leitura* que foi elaborado em material físico e disponibilizado também de forma online, no qual as observações em sala de aula, as tarefas dos estudantes disponibilizadas pelos professores, a entrevista com os professores e uma enquete respondida pelos próprios participantes contribuíram para a elaboração do produto educacional.

O ***Manual de leitura***, com seus descritores, visa a promover a reflexão acerca da competência leitora, bem como almeja reverberar no planejamento das situações de aprendizagem para os estudantes com TEA.

Nesse cenário, é importante considerar que a habilidade de leitura e as observações em sala enfatizaram a escolha da habilidade de leitura, pois as dificuldades são referenciadas pelas Políticas Públicas Educacionais, manchetes de jornal e ações recomendadas pela Secretaria de Estado da Educação.

A leitura na rotina escolar de estudantes com TEA

3.2 Delineamento do produto educacional

O produto educacional "**A leitura na rotina escolar de estudantes com TEA"** é um *Manual de leitura* elaborado em material físico e disponibilizado também em formato online. Tal conjunto, formado pelas observações em sala de aula, as tarefas dos estudantes disponibilizadas pelos professores, a entrevista com os professores e uma enquete respondida pelos próprios participantes, contribuiu para a elaboração do produto educacional.

Por meio de sua elaboração e uso, nutrimos expectativas de que os estudantes vivenciem experiências produtivas com os recursos a serem disponibilizados, a saber: a enquete sobre leitura e duas tarefas de leitura. Aos estudantes e professores, um *Manual de leitura* é feito com descritores e pretende contribuir para a reflexão acerca da competência leitora, de forma a influenciar o planejamento das situações de aprendizagem para os estudantes com TEA.

Nesse sentido, a habilidade de leitura e as observações em sala enfatizaram a realização da tarefa de ler, pois as dificuldades são referenciadas por políticas públicas educacionais, manchetes de jornal e ações recomendadas pela Secretaria de Estado da Educação. Assim, a habilidade de leitura passa a ocupar lugar central no processo de aprendizagem do aluno com TEA.

3.3 Título do produto

A presente pesquisa tem como foco o estudo da leitura e das atividades que a compõe no universo de aprendizado do aluno com TEA. Uma vez que ela tenha sido realizada em ambiente escolar, conforme especificações já colocadas, o título que traduz seu objetivo e seu escopo é **A leitura na rotina escolar de estudantes com TEA**.

3.4 Resumo do produto

O produto é um *Manual de leitura* com checklist de descritores que colaboram com a identificação de qual fase do percurso como leitor o estudante com TEA se encontra, isto é, se o processo de alfabetização está ou não concluído, elemento a ser confirmado por intermédio dos descritores. Desse modo, pressupomos que o *Manual de leitura* contribuirá para a ampliação do repertório de habilidades de leitura, com tarefas acordes com os quesitos em forma de checklist que constam do *Manual*.

3.5 Diagnóstico local

A unidade escolar na qual esse estudo foi realizado está localizada na Grande São Paulo. Trata-se, atualmente, de uma das poucas escolas no bairro que ainda não se integrou ao Programa de Ensino Integral, doravante PEI, o que mobiliza estudantes, cujas escolas se tornaram PEI e que residem em bairros distantes, a se deslocarem até a escola.

A equipe docente acolhe professores egressos das escolas PEI, já que a atuação nessas unidades requer uma jornada de trabalho prolongada, e tal exigência compromete professores que acumulam cargos em unidades distintas de ensino.

Quanto às dependências, a escola possui duas quadras poliesportivas cobertas, 1 sala de informática, 1 sala de leitura com um acervo que pode ser emprestado para os discentes, 20 salas de aula e 1 sala de recursos que promove o Atendimento Educacional Especializado – AEE.

No contexto descrito, os estudantes com TEA entram às 7h e saem às 12h35min. no período matutino. No vespertino, entram às 13h e saem às 18h45min.

Os recursos materiais nos dias de coleta de dados abrangiam materiais impressos. Embora as salas de aulas estejam equipadas com TV e acesso à internet, os componentes curriculares eram acompanhados por livros didáticos.

Quanto ao quadro de funcionários, há 3 agentes escolares que se locomovem pelos corredores para organizar e apoiar os professores e discentes no funcionamento de uma escola com 20 salas de aula.

Destacamos, ainda, o Coordenador pedagógico, que desenvolve essa função há cerca de 2 anos. Professor de Língua Portuguesa, mantém diálogo com os professores sobre os estudantes com deficiência e TEA. Trata-se de um profissional atuante e habilidoso nas demandas diárias face a um corpo docente com suas reivindicações trabalhistas parcamente atendidas.

Quanto às dependências, a escola possui 2 quadras poliesportivas cobertas e 1 sala de informática, utilizada para que os estudantes, entre outras necessidades, façam as avaliações designadas pela Secretaria da Educação. Há, também, 1 sala de leitura com um acervo que pode ser emprestado para os discentes.

3.6 Contexto de ensino

O produto educacional proposto pode ser aplicado em contextos de ensino de diferentes componentes curriculares, que apresentam textos como seu principal objeto pedagógico. Dessa forma, o *Manual de leitura* poderia ser aplicado por toda a Educação Básica, visto que os docentes poderiam dele dispor prontamente como forma de conduzir aulas ao público-alvo no que tange leitura do material da disciplina.

3.7 Público-alvo

O público da pesquisa é composto por estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial, mas também por aqueles que evidenciam dificuldades de aprendizagem.

3.8 Objetivos do produto

3.8.1 Objetivo geral

O objetivo do produto educacional **“**As habilidades de leitura na rotina escolar de estudantes com TEA**”** é constituir um manual de habilidades de leitura em formato de manual de leitura.

3.8.2 Objetivos específicos

A especificidade de nosso produto reside em ofertar duas tarefas didáticas que apresentem as habilidades descritas no manual de leitura acima, de forma a auxiliar o estudante com orientações didáticas para o professor na avaliação e no desenvolvimento de situações de aprendizagem que priorizem a leitura.

3.9 Metodologia do produto

O produto foi desenvolvido a partir da coleta de dados, isto é, da observação das situações de aprendizagem, nas quais o estudante com TEA e o material pedagógico ofertado propiciavam tarefa de leitura e de interpretação de texto. Dessa maneira, o *Manual de leitura*

foi desenvolvido em etapas, descritas a seguir.

1ª Etapa: organizar os dados coletados nas entrevistas semiestruturada feita com os professores, formulando quesitos que enfocam o comportamento do estudante com TEA nas situações de aprendizagem perante uma proposta de leitura.

2ª Etapa: identificar o processo de alfabetização por meio das respostas dos estudantes às tarefas e enquetes, para elaborar o *Manual de leitura*, tanto na forma física (uma caderneta confeccionada com papel cartão), quanto na forma online, com os mesmos documentos em versões editáveis.

3ª Etapa: aplicar o *Manual de leitura*, isto é, as tarefas que o compõe, aos estudantes.

Quanto à aplicabilidade do produto, este apresentará um conjunto de quesitos, o que permitirá ofertá-lo para os professores e os respectivos estudantes com TEA que estejam no Ensino Fundamental II até Ensino Médio.

Assim, a disponibilidade do produto poderá ocorrer em plataforma online, tal como no repositório da UNESP.

5. Observação dos alunos em sala de aula

As observações em sala de aula ocorreram durante as aulas de Língua Portuguesa, Tecnologias, História e Matemática. Observamos que livros e material impresso eram utilizados nas situações de aprendizagem; contudo, sobressaíam-se o uso do livro didático e o conteúdo exposto na lousa tanto nas situações de aprendizagem do estudante no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Em relação à realização das tarefas, o estudante A1 realizou os exercícios de Matemática, mas os de Língua Portuguesa copiou da lousa e levou para a professora dar visto — trata-se do registro do conteúdo no caderno, pois a professora oferta tarefas diferenciadas, que estão fotocopiadas nos anexos. (Apêndices)

Nesse caso específico, a mãe de A3 partilhou vídeo em que seu filho lia um texto, pausada e silabicamente. Nele, percebemos uma leitura sem pontuação. O estudante A2 se manteve atento ao celular, o que possibilitou a ele realizar parcialmente as tarefas. O estudante A3 tinha tarefas propostas diferenciadas que priorizavam a alfabetização, mas, devido às suas ausências por questões de saúde, algumas tarefas foram passadas para fazer em casa.

5.1 Aplicação da tarefa aos estudantes

A pesquisadora elaborou uma enquete sobre leitura para autoavaliação sobre leitura nas situações de aprendizagem, bem como uma tarefa, cujos tópicos versaram sobre relato pessoal e expectativas quanto ao próximo ano. O objetivo foi acompanhar a leitura e a realização da tarefa sem intervenção.

O estudante do 7º ano evidenciou o seguinte desempenho ao realizar as tarefas propostas pela pesquisadora, que requeria a leitura de um texto curto e respostas que demandavam mais informações:

Previsões

Pesquisadores fazem previsões para o mundo em 2069[1]

Aponte a câmera para o QR CODE ao lado e leia o artigo na íntegra.

1 – De acordo com o jornalista, as facilidades para viajar para fora do planeta poderá ser tão comum quanto uma viagem nas férias; também a base da alimentação será outra e tarefas domésticas serão robotizadas.

a) Pense em você daqui a 20 anos. Qual será a sua idade?
12 FACODADE. COMTRUTOR

b) Após ler o artigo, quais previsões você acha que vão se realizar? Por quê?
ALIMENTAÇÃO

c) Quais são as suas previsões para os seguintes itens abaixo:

Família: TIO
Profissão: COMTRUTOR
Amigos: EMCOTRA-MEUS-AMIGOS
Bens materiais (carro, casa etc.): CARRO-MOTO-E-BICICRETA
Viagens MEXICO-CANADA-ITALIA-BRASIL

Escreva algo que você gostaria que acontecesse em 2024.

EU-GOSTO-DA-ISATORA-EU-QUERO-SE-UM-HACKER
EU-GOSTO-DOS-MEUS-AMIGOS-EU-QUERO-SE-UM-YOUTUBI
FAMOSO

[1] Artigo disponível em: <https://www.jornaloca.com.br/pesquisadores-fazem-previsoes-para-o-mundo-em-2069/> Acesso em 05 dez 2021

41

Salientamos que o estudante do 7º ano, com 13 anos, leu o artigo em voz alta, embora esta tenha sido uma leitura silabada, mas o fez do início ao fim, e teceu alguns comentários sobre o que lhe chamou a atenção no exercício.

Na atividade a seguir, o estudante respondeu às questões, sem hesitação e não teve dúvida:

1 – Leia as descrições abaixo. Trata-se do principal personagem[1] interpretado em um dos seriados abaixo.

Nasci em 1992 na cidade de Nova Iorque e tenho 31 anos.
Sou filho de uma mãe cantora e compositora e meu pai, um sargento da Polícia de Nova Iorque.
Ah! Também tenho mais 2 irmãos!

Iniciei minha carreira como ator infantil com participações em alguns filmes. Em 2006, estreio como ator principal de um sitcom que é intitulado com o mesmo nome personagem que interpreta.

Descubra-me!

☐ Eu, a patroa e as crianças ☐ Chaves ☒ Todo mundo odeia o Chris

2 – Agora, releia as informações novamente e preencha a tabela com o que se pede:

Nome: **TYLER JAMES WILLIAMS**

Onde nasceu? NOVA-YORQUE

Qual era a sua idade quando estreou o sitcom referido na questão 1? 7 ANOS

Seus pais eram artistas também? BARGETO-E-CANTORA

E você, assistia ou assiste ao programa? ASVEZES

4 – Complete o texto fornecendo mais duas informações.

CHRIS É UM ADOLESCENTE QUE ENFRENTA SITUAÇÕES TÍPICAS DO DIA-A-DIA EM UMA ESCOLA. TAMBÉM CONTA COM UM AMIGO E UMA FAMÍLIA QUE PASSA POR PROBLEMAS PROFISSIONAIS.
SUDIADO
ARRIBANDO-A-SORTE

5 – Observe a imagem. Trata-se de um seriado de televisão famoso e que tem sido assistido por gerações.

Retome a imagem da questão 5. Leia as informações sobre o personagem **Chaves**. Veja o que é verdade e o que não é.

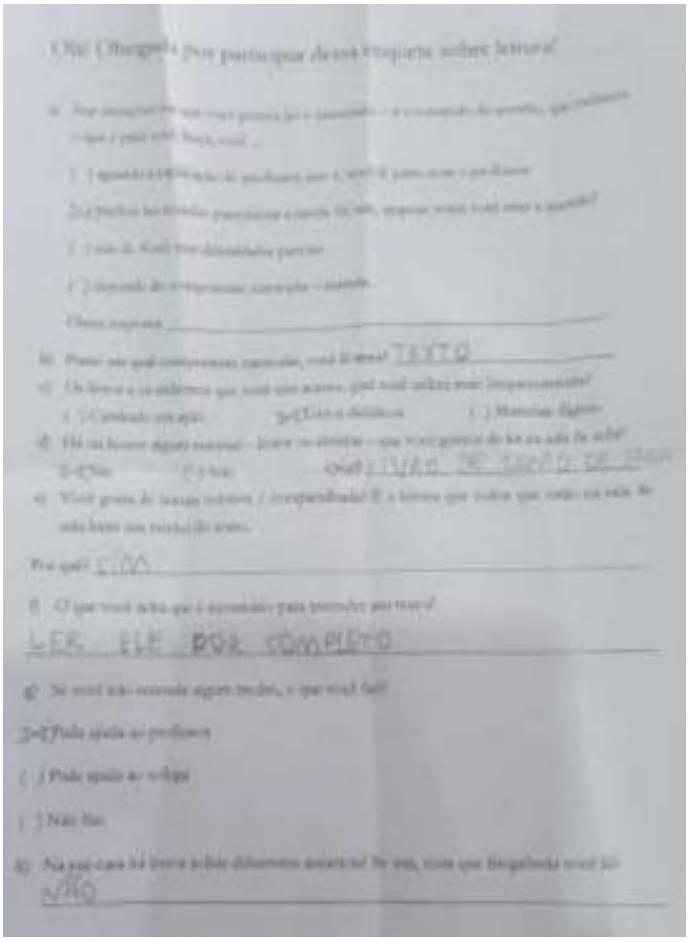
Chaves é um garoto ~~[illegible]~~ PAPEL que mine em uma vila. E seus miginhas são outras crianças de sua idade, assim como as adultas. Chaves mora na casa ~~[illegible]~~ BARU. E ~~[illegible]~~ PEDE-DE-SOUTROS ~~[illegible]~~ GORTA-DE-PRIMOS ~~[illegible]~~. Chaves ~~[illegible]~~.

Os registros apresentados dessa tarefa evidenciam um processo de alfabetização. No entanto, eles mobilizam uma leitura autônoma em diferentes fontes de letras com perguntas de localização, mas de inferência e de produção de texto. Aqui, as semioses não apenas verbais, mas imagéticas, contribuem na evocação de lembranças de entretenimento que o aluno com TEA tem ao envolver um seriado famoso no Brasil.

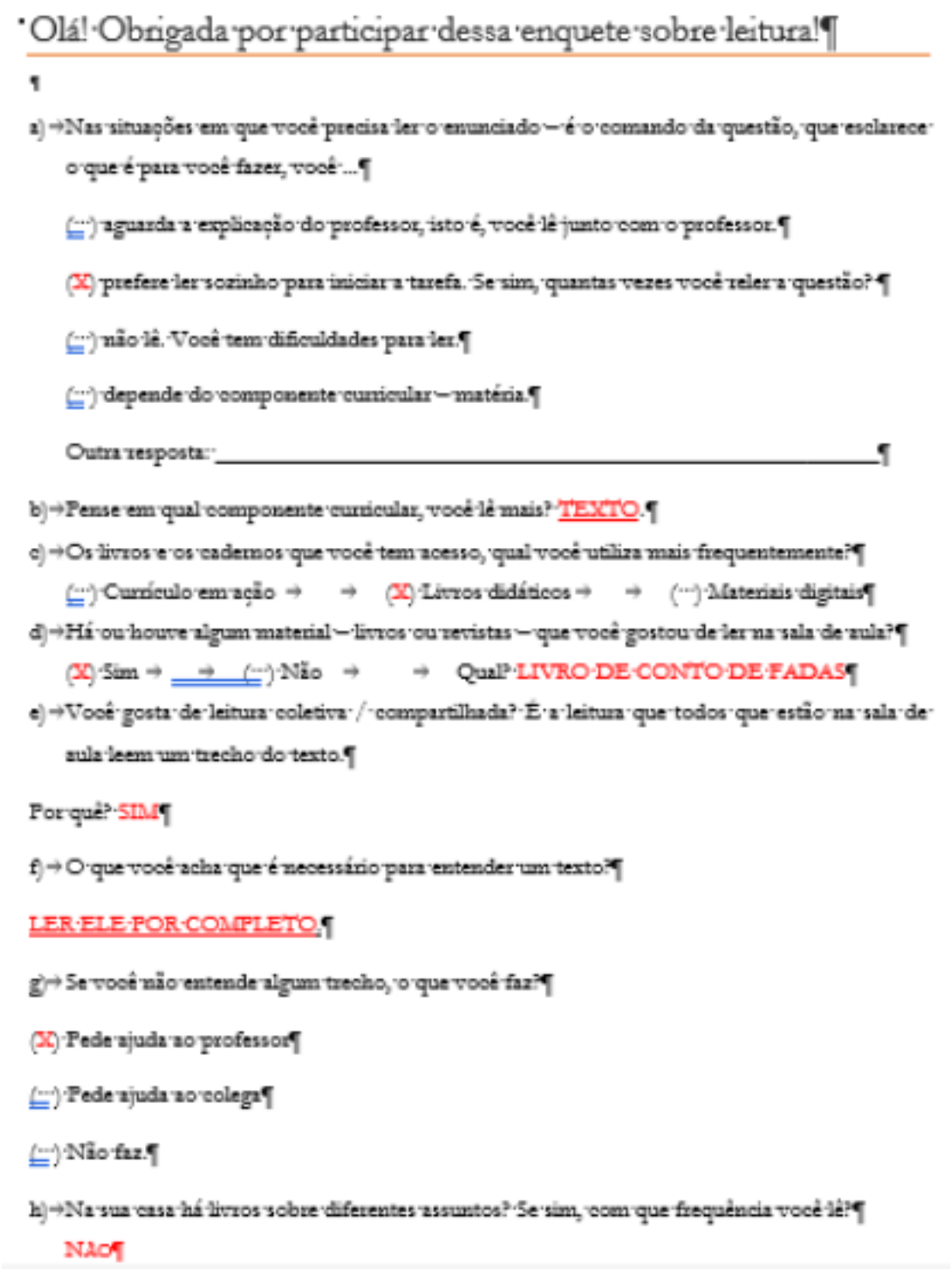
5.1.2 Aplicação da enquete

A enquete procurou investigar se o aluno tem o hábito de ler não apenas na escola, mas no ambiente doméstico, assim como suas preferências e por quais situações de aprendizagem envolvendo leitura ele demonstra predileção. A pesquisa também procurou entender, no caso em que o aluno não sabe, como ele responde a uma lição de interpretação de texto.

O participante A2 realizou a enquete em casa, enviando a imagem pelo aplicativo WhatSApp, pois o ano letivo havia finalizado havendo os conselhos, a última etapa do ano letivo. Isto é, A2 não viria mais à escola.



Dada a baixa qualidade da imagem, reproduzimos as respostas no editor de texto abaixo.



Olá! Obrigada por participar dessa enquete sobre leitura!

a) Nas situações em que você precisa ler o enunciado – é o comando da questão, que esclarece o que é para você fazer, você ...

( ) aguarda a explicação do professor, isto é, você lê junto com o professor.

(X) prefere ler sozinho para iniciar a tarefa. Se sim, quantas vezes você relê a questão?

( ) não lê. Você tem dificuldades para ler.

( ) depende do componente curricular – matéria.

Outra resposta: _____

b) Pense em qual componente curricular, você lê mais? TEXTO.

c) Os livros e os cadernos que você tem acesso, qual você utiliza mais frequentemente?

( ) Currículo em ação → → (X) Livros didáticos → → ( ) Materiais digitais

d) Há ou houve algum material – livros ou revistas – que você gostou de ler na sala de aula?

(X) Sim → ___ → ( ) Não → → Qual? LIVRO DE CONTO DE FADAS

e) Você gosta de leitura coletiva / compartilhada? É a leitura que todos que estão na sala de aula leem um trecho do texto.

Por quê? SIM

f) O que você acha que é necessário para entender um texto?

LER ELE POR COMPLETO

g) Se você não entende algum trecho, o que você faz?

(X) Pede ajuda ao professor

( ) Pede ajuda ao colega

( ) Não faz.

h) Na sua casa há livros sobre diferentes assuntos? Se sim, com que frequência você lê?

NÃO

O participante A1, por sua vez, leu atentamente e respondeu em sala de aula mediante a presença do professor.

Olá! Obrigada por participar dessa enquete sobre leitura!

a) Nas situações em que você precisa ler o enunciado – é o comando da questão, que esclarece o que é para você fazer, você ...

( ) aguarda a explicação do professor, isto é, você lê junto com o professor.

( ) prefere ler sozinho para iniciar a tarefa. Se sim, quantas vezes você reler a questão?

( ) não lê. Você tem dificuldades para ler.

(X) depende do componente curricular – matéria.

Outra resposta: _____

b) Pense em qual componente curricular, você lê mais? TODOS

c) Os livros e os cadernos que você tem acesso, qual você utiliza mais frequentemente?

(X) Currículo em ação ( ) Livros didáticos ( ) Materiais digitais

d) Há ou houve algum material – livros ou revistas – que você gostou de ler na sala de aula?

(X) Sim ( ) Não Qual? HISTÓRIA

e) Você gosta de leitura coletiva / compartilhada? É a leitura que todos que estão na sala de aula leem um trecho do texto.

Por quê? AX AM A

f) O que você acha que é necessário para entender um texto?

[illegible]

g) Se você não entende algum trecho, o que você faz?

( ) Pede ajuda ao professor

( ) Pede ajuda ao colega

(X) Não faz.

h) Na sua casa há livros sobre diferentes assuntos? Se sim, com que frequência você lê?

SIM. EU - LÊIO

5.3 Relatos dos professores na entrevista

As entrevistas foram realizadas com os professores de Língua Portuguesa e do Atendimento Educacional Especializado, totalizando três docentes. Essa entrevista discorreu sobre as suas percepções sobre ensinar estudantes com TEA, visto as experiências profissionais, material didático e as situações de aprendizagem propiciadas.

Os professores supracitados se mostraram solícitos para concederem a entrevista. A faixa etária está entre os 30 a 40 anos, com exceção de B1 que tem 55 anos e já está próximo à aposentadoria.

Quanto às crenças acerca da competência leitora, os docentes afirmam que não há apoio para o trabalho desenvolvido em sala de aula, pois os materiais didáticos encaminhados não contribuem para o estudante com autismo, quando consideram que deveria ser adequado.

No que diz respeito aos conceitos “letramento” e “alfabetização”, os docentes sem exceção concebem a leitura como a habilidade que é avaliada pela autonomia do estudante ao

ler o enunciado.

Quanto os materiais, B1, B2 e B3 imprimem tarefas impressas enfocando etapas de alfabetização, já o professor B4 não avalia como necessário.

Colocamos aqui no Quadro 1 as questões contidas na entrevista, para a seguir no Quadro 2 colocar as respostas dos professores regentes a cada uma delas.

Quadro 1 – Questões da entrevista

Questão 1	Para você, o que vem a ser um aluno-leitor?
Questão 2	Em sua opinião, um aluno alfabetizado se diferencia de um letrado?
Questão 3	Há quanto tempo você possui aluno com TEA em sala de aula?
Questão 4	Você encontra dificuldades para ensinar o conteúdo ao aluno com TEA?
Questão 5	Em sua opinião, o estudante com TEA aprende o que está sendo proposto?
Questão 6	Em sua opinião, um aluno com TEA pode ser letrado, isto é, ler em práticas sociais?
Questão 7	Quais estratégias você pressupõe necessárias para desenvolver a competência leitora no seu aluno com TEA?
Questão 8	Em sua opinião, os materiais pedagógicos enviados para o estudante da rede estadual de ensino paulista são apropriados para desenvolver a competência leitora do estudante com TEA?

Quadro 2 – Relatos dos professores

Relatos - questão 1	
Professor B1	Aluno leitor [desde que alfabetizado] possa decodificar um texto, as letras, interpretar e fazer alguma reflexão; localizar no texto algumas informações para o bom entendimento de todo ele.
Professor B2	Um aluno leitor é o que decodifica e entende o que ele decodificou. Ele tem que ler, entender e transmitir o que ele leu, aquela mensagem.
Professor B3	O aluno leitor absorve o texto, mas é difícil de encontrar, pois o que ocorre hoje é o aluno que só passa o olho.
Professor B4	[Cita o nome de um aluno] tem um hábito de ler. Ele vai além, lê outros livros - financeira / poder da mente. Aluno com TEA se interessa por umas coisas e não sabe fazer coisas simples – amarrar os sapatos

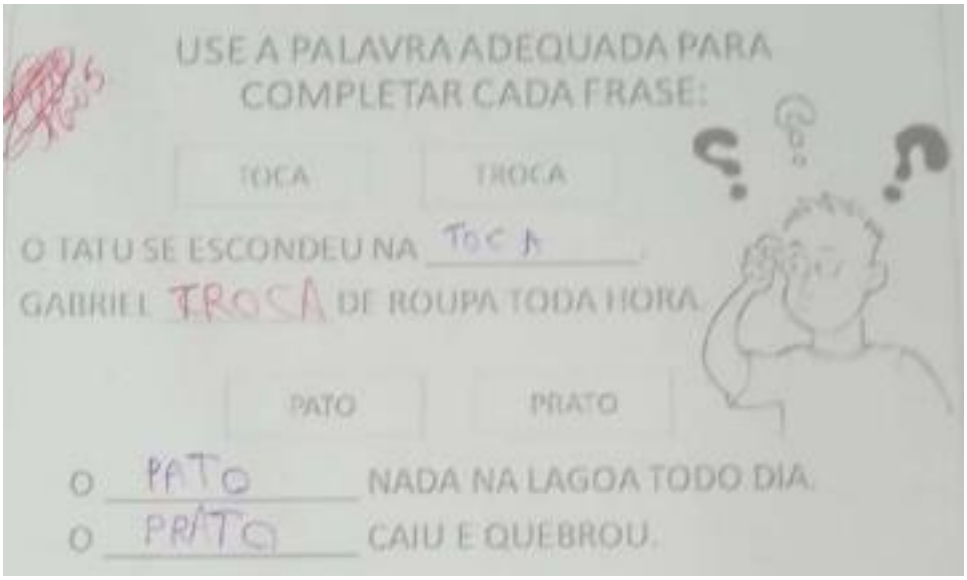
Relatos - questão 2	
Professor B1	Sim! Se eu pego um aluno alfabetizado, facilita muito o nosso trabalho. O letrado vai exigir mais de mim! Vou atrás de material, procuro dar um atendimento mais focado para esse aluno, mas com salas lotadas, alunos heterogêneos, com as condições de carga horária, fica um pouco complicado.
Professor B2	Não sei te dizer.
Professor B3	Sim. O aluno alfabetizado sabe escrever o nome, conhece as letras do alfabeto. Já o aluno letrado, ele domina, tem maturidade e sabe o que ele quer fazer.
Professor B4	Tem uma confusão de conceitos. [Pel]O fato de ser alfabetizado, acha-se que é letrado. A diferença quando há a sonorização, acontece o letramento.
Relatos - questão 3	
Professor B1	Durante o ano letivo de 2023.
Professor B2	No estágio que durou 8 meses. E como professora, esse ano de 2023.
Professor B3	Em 2022, tinha 4 casos e hoje, 1 caso.
Professor B4	Profissionalmente 1 ano e meio. Já direcionado. Cerca de 10 anos como pedagoga.
Relatos - questão 4	
Professor B1	Há dias em que ele está receptivo, atende às expectativas; há outros dias, [em que] ele reluta em ouvir, fazer. A gente sabe que os pais tentam o melhor para os seus filhos, envolve também uma equipe multidisciplinar que envolve psicólogos, médicos, a gente sabe também que os remédios que ele toma influencia muito. O uso deles ora a abstinência, ora aumenta uma dose, ora diminui, isso muda muito o comportamento em sala. Você dar atenção a um jovem é uma coisa, mas a 30! Ou eu cuido dos 29 ou eu cuido dele.
Professor B2	A atenção só para ele não é viável. A Prova Paulista deveria vir com conteúdo [igual a gente teve no CMSP], voltado para ele. No contexto em que ele está a prova não tem nada a ver com ele. O estudante com TEA faz as atividades e dentro do que ele faz trago outras. Por exemplo, de acordo com o que estou dando — se eu estou dando substantivo, aí vejo uma atividade, nome da pessoa, nome da cidade, alguma coisa para colorir, ele gosta também, tento adaptar. Eu sento ao lado dele, ele faz e completa tudo, quebra-cabeça, palavra cruzada. Ele é alfabetizado, muito inteligente.
Professor B3	Anteriormente, ensinava espanhol, o aluno com TEA se interessava mais, mas houve uma mudança de componente curricular, percebi que o aluno não se interessou mais, se dispersa muito.

Professor B4	As famílias são ou muito protetoras ou irresponsáveis. Na maior parte das famílias, os pais são separados.
Relatos - questão 5	
Professor B1	Sim! Aprendeu muitas atividades do 1º ao 5º ano; já a atividade do 6º ano, ele começa, mas não dá continuidade, não termina. Uma redação, ele faria, mas não nos moldes de 6º ano.
Professor B2	A atenção só para ele, não é viável. [Prova Paulista] deveria vir um conteúdo dentro [igual a gente teve no CMSP] voltado para ele e uma prova dentro daquele conteúdo voltado para ele. No contexto em que ele está, a prova não tem nada a ver com ele. O estudante com TEA faz as atividades e dentro do que ele faz, trago outras. Por exemplo, de acordo com o que tô dando — se eu estou dando substantivo, aí vejo uma atividade, nome da pessoa, nome da cidade, alguma coisa para colorir, ele gosta também. Dentro do que estou dando, tento adaptar. Eu sentando do lado dele, ele faz e completa tudo é quebra-cabeça, palavra cruzada. Ele é alfabetizado, muito inteligente.
Professor B3	
Professor B4	Tem alunos que estão abertos a aceitar uma nova rotina, isto é, novas atividades. Coordenação motora, gibi, caça-palavras com cores. Há resistência para implantar a leitura, [e nesse caso] uso game, aplicativo, peço pra ler. Eu começo a leitura e eles completam.
Relatos - questão 6	
Professor B1	Ele está alfabetizado. Ele reconhece bem.
Professor B2	Ele faz as atividades e dentro do que ele faz, trago outras. Por exemplo, de acordo com o que estou dando — se eu estou dando substantivo, aí vejo uma atividade, nome da pessoa, nome da cidade, alguma coisa para colorir, ele gosta também. Dentro do que estou dando, tento adaptar.
Professor B3	Sim. Mas nenhum aluno trouxe ou relatou qualquer fato nesse sentido de ter lido algo e veio me contar. Só conversam sobre jogos.
Professor B4	Há alunos que estão abertos a aceitar uma nova rotina, isto é, novas atividades. Coordenação motora, gibi, caça-palavras com cores. Há resistência para implantar a leitura [e nesse caso] uso game, aplicativo, peço pra ler. Eu começo a leitura e eles completam.
Relatos - questão 7	
Professor B1	O uso de imagens ajuda bastante. Quando ele faz no digital, quando propõe algo no computador, ele é focado em joguinhos.
Professor B2	Se a gente tivesse um auxiliar em sala, um suporte, literalmente uma pessoa para passar aquilo que estou dando em sala.

Professor B3	Ensinava espanhol, o aluno com TEA se interessava mais, mas houve uma mudança de componente curricular, [então] percebi que o aluno não se interessou mais, se dispersa muito.
Professor B4	Eles gostam de cores, livros coloridos. Tem que fazer a lousa brilhar.
Relatos - questão 8	
Professor B1	Não dá para trabalhar apostila com ele, comecei e parei! O que me ajuda é a sala. Na prova paulista disponibilizaram tablets, notebook, mas havia tablets que não abriam a imagem. Acho que estudante com TEA fez a prova paulista em casa. As provas diferem. As questões vão se alternando. Consigo ver a redação no sistema e identifico erros de semântica, ortografia e concordância, aparece grifado e colorido. Proponho redação em sala de aula, preparo o tema, a gente faz em sala de aula.
Professor B2	Eu trago um material diferenciado para o estudante com TEA.
Professor B3	Não. Os materiais encaminhados pela SEDUC não são interessantes para o estudante com TEA.
Professor B4	Uso material diferenciado.

Em relação à questão 8, sobre os materiais pedagógicos, os professores disponibilizaram para os estudantes tarefas impressas e, também, colocaram o conteúdo na lousa. Essa opção se deve à análise docente acerca dos livros e apostilas encaminhadas pela Secretaria da Educação. Para os professores entrevistados, esse material não é apropriado face à baixa competência de leitura e escrita, à desatenção, ao desinteresse e às questões comportamentais conflitivas em sala de aula.

Assim, propor atividades que retomassem algum aspecto da alfabetização se mostrou mais eficiente, uma vez que o estudante realizava. Segue exemplo de atividade.



No trecho a seguir, percebemos a prioridade pedagógica quanto à consolidação do processo de alfabetização do aluno, pois palavras que apresentem sílabas complexas [toca] e [troca] indicam que o sistema de escrita alfabética está em curso.

Também é mister mencionar quanto ao diálogo entre a professora da sala de recursos e os professores da sala regular. A professora especialista B3, informou que há uma interlocução entre ela e os professores, descrevendo o desempenho dos estudantes com TEA nas tarefas ofertadas e relatando a assiduidade. Todavia, não há uma característica mencionada que possa ser definida como um trabalho colaborativo, mas um "embrião" que demonstra predisposição para um trabalho colaborativo na perspectiva da Educação Inclusiva.

5.4 Aplicação do *Manual de leitura*

A aplicação do *Manual de leitura* ocorreu no último mês de coleta de dados, em dezembro de 2023. Os professores participantes que responderam ao manual de leitura foram 3 docentes, pois o professor-participante que atuava no AEE não estava no dia da aplicação.

Ao lerem os quesitos que constavam do *Manual de leitura*, os professores assinalavam

assertivamente, isto é, não expressaram dúvida nem hesitaram quanto ao que viram.

Quanto aos apontamentos feitos pelos professores, os três participantes sugeriram melhorar o *layout* do produto, a fim de torná-lo mais utilizável pelo aluno no que tange às linguagens não verbais ali encontradas, de forma a atraí-lo para a experiência de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo e a pergunta de pesquisa se pautaram no estudante com TEA, isto é, em sua competência leitora e se esta ocorre no espaço escolar na perspectiva da Educação Inclusiva. Os achados revelam a preocupação docente de concluir o processo de alfabetização desses alunos, bem como o apontamento negativo dos materiais advindos da SEDUC sem que haja um *olhar* para o estudante com deficiência, de um modo geral.

A investigação acadêmica na unidade escolar perdurou alguns poucos meses mediante os diferentes desafios, como a discussão acerca da suspensão ou retirada de livros didáticos, disponibilizando somente os materiais digitalizados para o dia a dia escolar; aplicação de avaliações, tais como Provão Paulista Seriado, SARESP e Prova Paulista, o que requeria uma reorganização de turmas que deveriam estar presentes em dias alternados para coincidir com os dias da coleta de dados; além de alternar os dias para observar os estudantes e entrevistar os docentes conforme conseguiam disponibilizar o seu tempo. Assim, esse estudo se desenvolveu na conjuntura descrita.

A pesquisadora integra o quadro docente há 20 anos, o que significa que a comunidade em que atuou é conhecida de longa data. Ela acompanhou 3 gestões, das quais o atual diretor é proveniente do último concurso público ocorrido em 2017 e, por último, a implantação de novas diretrizes em constante mudança por intermédio de resoluções para contratação de professores.

Trata-se, pois, de um contexto insipiente em que um professor se vê diante da necessidade de vender informalmente bolos, produtos de beleza e outros itens para complementar a renda, mas também de um docente — o mesmo profissional — revestido de responsabilidades pedagógicas e institucionais com estudantes com deficiência, com TEA e em processo de alfabetização, porque o Ensino Fundamental II e Médio requerem estudantes alfabetizados, dada a formação de professores especialistas, que desconhecem como prática profissional o universo alfabetizador.

O estudo pautou algumas reflexões relacionadas às diferentes demandas atribuídas ao professor, como, por exemplo, a realização de uma aula com recursos digitais, metodologias ativas e itinerários formativos para promover situações de aprendizagem, nas quais os estudantes possam desenvolver os objetivos de aprendizagem, que constam da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Paulista. A pesquisa também provocou o surgimento de perguntas inevitáveis: o que fazer para que a atuação do cuidador, professor de reforço, professor do AEE seja funcional, auxiliando o estudante com TEA? Quais propostas metodológicas para o estudante com TEA poderão integrar as formações propiciadas pela

Secretaria da Educação? O que propor para instrumentalizar o estudante com TEA para o mundo do trabalho?

Diante de tais questionamentos, ao vislumbrar aprimoramentos nas situações de aprendizagem para o estudante com TEA, torna-se fulcral viabilizar condições para a ação pedagógica do professor. Por essa razão, o produto educacional idealizado inicialmente foi reavaliado, caso contrário seria algo dissonante das observações realizadas e do convívio com os colegas professores com suas narrativas, que clamam por mais apoio institucional e diretrizes pedagógicas segundo os desafios por eles vivenciados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSUMPÇÃO JR., F. B. Introdução. *In:* **Psicopatologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p.09-24.

_____. Herança e meio. *In:* **Psicopatologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 67-75.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015- 2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 03 Out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em 03 Nov. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Presidência da República, [2016]. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - **CID 11** (2022) Disponível em: ‹https://icd.who.int/en›. Acesso em 23 Out. 2022.

CEDRO, W. L.; MORETTI, V. D.; MORAES, S. P. G. de. (2019). **Desdobramentos da Atividade Orientadora de Ensino para a organização do ensino e para a investigação sobre a atividade pedagógica**. Linhas Críticas, 24, e21851. Disponível em: ‹https://doi.org/10.26512/lc.v24i0.21851›. Acesso em 01 Dez. 2022.

COSTA, D. S.; SCHMIDT, C. Plano Educacional Individualizado para estudantes com Autismo: revisão conceitual. Cadernos de Educação, n. 61, p.102-128, jan./jun. 2019.

SÃO PAULO. Currículo paulista: etapa ensino médio. São Paulo: SEE, 2020. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação.

GOERGEN, M. S. Sobre o diagnóstico em transtorno do espectro do autismo (TEA): considerações introdutórias à temática. *In:* SCHMIDT, C. **Autismo, educação e transdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 2013. Série Educação Especial, p.29-41.

MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou copiação nos manuais de ensino de língua? Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 69, p.64-82, jan./mar. 1996.

MARTINS, L. M. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. *In*: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D (Org.). Velhice. 2. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. p.18.

MOURA, M. O. de. A atividade de ensino como ação formadora. *In*: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

RIGON, J. A.; ASBAHR, F. da S. F; MORETTI, V. D. Sobre o processo de humanização: In: MOURA, M. O. de (Org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p.32.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In:(Org). **Escol@ Conectada**: Os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.

_____. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PAGANELLI, R. Flexibilizações vs. adaptações curriculares: como incluir alunos com deficiência intelectual. Diversa, p.1-5, abr. 2017. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/flexibilizacoes-adaptacoes-curriculares-como-incluir alunos-deficiencia-intelectual/> Acesso em 02 Jun. 2024.

SÃO PAULO (Estado). **Política de Educação Especial do Estado de São Paulo.** 2021. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/PEE-SP DOCUMENTO-OFICIAL.pdf>. Acesso em 20 Out. 2022.

SÃO PAULO. Resolução SE s/n, de 08 de dezembro de 2016. Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei 10.403, de 6-7-1971, a Deliberação CEE 149/2016, que "Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino". São Paulo, 2016.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade na educação. *In*: **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Rev. Campinas, SP: Autores associados, 2011, p.13.

SFORNI, M. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. *In*: CAPELLINI, V. L. M. F.; MANZONI, R. M. **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino aprendizagem**: diferentes olhares sobre o processo educacional. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p.497-506.

SOARES, M. B. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. *In*:

_____. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003 [1995], p.27-45.
VYGOTSKY, L. S. O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança. *In*: **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p.11-12.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU - JÚLIO DE MESQUITA FILHO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A competência leitora em estudante com Transtorno do Espectro Autista
Pesquisador: CRISTIANA LIMA DE ASSIS
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 66484922.1.0000.5398
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.118.963

Apresentação do Projeto:
Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: "Hodiernamente, a leitura e a escrita continuam desafiadoras em nosso país, ainda que os programas implementados pela Política Nacional de Alfabetização se constituam em ações para alfabetizar a população brasileira, não foi possível erradicar o analfabetismo. Portanto, produções científicas no campo do letramento se alinham proficuamente com a nossa realidade. Nesse sentido, o presente estudo terá por objetivo identificar os descritores presentes nos materiais pedagógicos relacionados à competência leitora no processo de escolarização formal de estudantes com TEA que estão cursando a última modalidade de ensino da Educação Básica. Para tal, observar, acompanhar as aulas, entrevistar e acessar os materiais pedagógicos disponibilizados se configuram como os geradores de dados a serem interpretados sob a perspectiva histórico-cultural, o que
permitirá a elaboração do produto educacional, que será um Portfólio com um check-list, que contém os descritores para uma competência leitora visando o letramento dos estudantes com TEA".

Objetivo da Pesquisa:
Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LNSTITUCIONAL DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Taboão da Serra, 2 de dezembro de 2022.

llmo. Senhor Dirigente de Ensino de Taboão da Serra
Reinaldo Inácio de Lima

Eu, Cristiana Lima de Assis, aluna do Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica da Universidade Estadual Paulista - campus de Bauru, venho desenvolvendo minha dissertação de mestrado, intitulada "A competência leitora em estudante com Transtorno do Espectro Autista - TEA", sob orientação da Profa. Dra. Andréa Rizzo dos Santos.

As etapas a serem desenvolvidas estão na seguinte ordem. Ei-las:

1ª etapa: inicialmente, será aplicada aos professores uma entrevista semiestruturada para levantar informações sobre suas experiências de ter um estudante com TEA em seu contexto de trabalho e como organizam a situação de aprendizagem para a aquisição da competência leitora, isto é, quais as práticas de leitura são ofertadas a esse público.

2ª etapa: utilizando o roteiro de observação, será acompanhado o processo da situação de aprendizagem do estudante com TEA ao realizar as tarefas propostas nas aulas, especificamente relacionadas à leitura e às questões de interpretação. Também será observado como o estudante lida com os diferentes ambientes da escola, ou seja, o quanto o estudante se expressa verbalmente, e se tal repertório decorre ou não da sua prática de leitura.

3ª etapa: será realizado o acesso aos materiais pedagógicos que são utilizados nas situações de aprendizagem, elencando os descritores que deles constam e comparando as respostas fornecidas pelo estudante com TEA para averiguar se estão de acordo com as habilidades de leitura recomendadas.

Nesse sentido, solicitamos vossa autorização para realizar observações e entrevistas na sala de aula no período da manhã de dezembro de 2022 a junho de 2023. Tais informações se fazem necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Será garantida, à unidade escolar e aos participantes, sigilo total, resguardando seus nomes, imagens ou quaisquer informações que possam identificá-los.

Agradecemos antecipadamente a atenção dispensada, aguardando um retorno sobre a viabilidade dessa solicitação.

Cristiana Lima de Assis RG:36.481.210 – 2

Profª Drª Andréa Rizzo dos Santos RG: 19.448.041 - 0

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Pesquisa: "A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista"

Prezado professor (a),

agradecemos sua atenção e gostaríamos de convidá-lo(a) para contribuir com a nossa pesquisa na área da Educação Especial, na temática do Transtorno do Espectro Autista.

Caso aceite participar, sua participação consiste em responder a uma entrevista semiestruturada, com questões que versam sobre competência leitora e letramento em relação a estudantes do Transtorno do Espectro Autista e a utilização e aplicação do produto educacional derivado dessa dissertação.

A participação é voluntária e, se no decorrer da coleta de dados, em algum momento não se sentir confortável ou apresentar alguma dificuldade, poderá desistir da participação a qualquer momento. Caso queira conversar sobre os possíveis desconfortos ou dificuldades, estaremos à disposição.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Andréa Rizzo dos Santos **Instituição/Departamento:** UNESP/Bauru – Departamento de Educação.
Telefone: (14) 31036077 **E-mail:** andrea.rizzo@unesp.br

Aluna responsável: Cristiana Lima de Assis **Instituição/Departamento:** UNESP/Bauru –

Departamento de Educação Telefone: (11) 952095615 E-mail: cristiana.lima@unesp.br

Comitê de Ética em Pesquisa: 5398 - UNESP - Faculdade de Ciências - campus Bauru - Júlio de Mesquita Filho
Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br **Endereço:** Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: Centro
CEP 17033-360

Justificativa: Esse estudo se justifica pelo público elegível aos serviços da Educação Especial matriculado e frequente na unidade escolar. Também a competência leitora como um aspecto importante de acesso à cultura escrita.

Objetivos: O objetivo geral da pesquisa visa identificar os descritores presentes nos materiais pedagógicos relacionados à competência leitora no processo de escolarização formal de estudantes com TEA que estão cursando a última etapa de ensino da Educação Básica.

Objetivos Específicos:

- Identificar os descritores nos materiais pedagógicos utilizados para o ensino da Língua

Portuguesa.

- Acompanhar e descrever as situações de aprendizagem que enfocam as habilidades de leitura na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para o estudante com TEA.
- Observar a interação entre o estudante com TEA e o material pedagógico. Relacionar as habilidades de leitura aos descritores dos tipos de textos apresentados.
- Elaborar o produto educacional.
- Aplicar e avaliar o produto proposto às crianças com TEA.

Benefícios: O benefício vislumbrado é oportunizar o desenvolvimento ou aprimoramento da competência leitora do estudante com TEA.

Riscos: Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, caso o participante se sinta desconfortável no decorrer do processo, por qualquer motivo não previsto nesse estudo, é seu direito interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo. Será responsabilidade dos pesquisadores o acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico, se necessário.

Metodologia: Será realizada uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, cuja estratégia escolhida para desenvolvê-la foi o estudo de campo. A coleta de dados está organizada em três etapas: 1ª etapa: inicialmente será aplicada aos professores uma entrevista semiestruturada para levantar informações sobre suas experiências de ter um estudante com TEA em seu contexto de trabalho e como organizam a situação de aprendizagem para a aquisição da competência leitora, isto é, quais as práticas de leitura ofertadas; 2ª etapa: utilizando o roteiro de observação, será acompanhado o processo da situação de aprendizagem do estudante com TEA ao realizar as tarefas propostas nas aulas, especificamente relacionadas à leitura e às questões de interpretação. Também será observado como o estudante lida com os diferentes ambientes da escola, ou seja, o quanto ele se expressa verbalmente, e se tal repertório decorre ou não da sua prática de leitura; 3ª etapa: o acesso aos materiais pedagógicos que são utilizados nas situações de aprendizagem, elencando os descritores que deles constam e comparando as respostas fornecidas pelo estudante com TEA para verificar se estão de acordo com as habilidades de leitura recomendadas. Para análise dos dados as entrevistas serão gravadas para posterior transcrição. Para tanto, esta pesquisa será avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.

Observações: Ressalta-se que não haverá qualquer forma de pagamento pela participação na pesquisa.

Caso aceite participar, os resultados contribuirão para a elaboração e a aplicação do produto educacional derivado dessa dissertação.

Outras informações: As identificações dos participantes desta pesquisa serão mantidas em

sigilo, estando presentes na publicação deste trabalho os resultados obtidos na coleta de dados, cumprindo as exigências éticas da resolução CNS 466/2012, com pesquisas envolvendo seres humanos. Explicitamos que o risco aos participantes é mínimo; entretanto, esperamos gerar benefícios para a elaboração de propostas que aprimorem a competência leitora do estudante com TEA.

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

Nome do participante:

RG:

Declaro ter sido informado(a) de maneira clara e detalhada sobre as justificativas, os objetivos e a metodologia da pesquisa intitulada **"A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista"**, bem como as atividades envolvidas. Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar serão mantidos em sigilo.

Estou ciente de que minha participação consiste em responder a uma entrevista e utilizar o produto educacional elaborado.

Estou ciente de que posso me recusar a participar, retirar meu consentimento ou interromper minha participação a qualquer momento, sem precisar justificar. Não haverá custo ou pagamento de qualquer ordem.

Estou ciente de que a participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Estou ciente de que não serei identificado (a) em nenhuma publicação, palestra, curso etc., que possam resultar deste trabalho.

Declaro que concordo com a minha participação, como voluntário(a), da pesquisa acima descrita.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Taboão da Serra – SP, __/__/____ Assinatura:

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS RESPONSÁVEIS DO ALUNO PARTICIPANTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO RESPONSÁVEL

PELO (A) ALUNO (A)

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Pesquisa: "A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista"

Prezado responsável,

agradecemos sua atenção. Seu filho(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **"A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista"**.

A participação do seu filho é muito importante, pois a temática central desta pesquisa trata da competência leitora em estudantes com Transtorno do Espectro Autista, tendo em vista os materiais pedagógicos disponibilizados.

Os objetivos da pesquisa consistem em identificar os descritores presentes nos materiais pedagógicos relacionados à competência leitora no processo de escolarização formal de estudantes com TEA que estão cursando a última etapa de ensino da Educação Básica, aplicar e avaliar o produto educacional elaborado e proposto às crianças com TEA para acompanhar o desempenho do estudante nas tarefas escolares.

A participação de seu(sua) filho(a) consiste em se deixar ser observado(a) em suas atividades escolares, interações no ambiente escolar e acesso às tarefas realizadas. Não existe nenhum tipo de identificação dos participantes desta pesquisa, a identidade de seu(sua) filho(a) permanecerá anônima.

A participação é voluntária e, a qualquer momento, seu(sua) filho(a) poderá desistir da participação, sem qualquer tipo de prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a escola. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação, porém se ele(a) sentir qualquer tipo de desconforto ou dificuldade com as perguntas ou durante as observações poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto, sendo responsabilidade dos pesquisadores o acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico, se necessário.

Você ou seu(sua) filho(a) não receberão remuneração pela participação. Você está recebendo uma cópia deste termo em que consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Andréa Rizzo dos Santos	Instituição/Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 31036077	E-mail: andrea.rizzo@unesp.br
Aluna responsável: Cristiana Lima de Assis	Instituição/Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (11) 952095615	E-mail: cristiana.lima@unesp.br

Comitê de Ética em Pesquisa: 5398 - UNESP - Faculdade de Ciências - campus Bauru - Júlio de Mesquita Filho

Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br **Endereço:** Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: Centro

CEP 17033-360

Justificativa: Esse estudo se justifica pelo público elegível aos serviços da Educação Especial matriculado e frequente na unidade escolar. Também a competência leitora como um aspecto importante de acesso à cultura escrita.

Objetivos: O objetivo geral da pesquisa visa identificar os descritores presentes nos materiais pedagógicos relacionados à competência leitora no processo de escolarização formal de estudantes com TEA que cursam a última etapa de ensino da Educação Básica.

Objetivos Específicos:

- Identificar os descritores nos materiais pedagógicos utilizados para o ensino da Língua Portuguesa.
- Acompanhar e descrever as situações de aprendizagem que enfocam as habilidades de leitura na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias para o estudante com TEA.
- Observar a interação entre o estudante com TEA e o material pedagógico. Relacionar as habilidades de leitura aos descritores dos tipos de textos apresentados.
- Elaborar o produto educacional.
- Aplicar e avaliar o produto proposto às crianças com TEA.

Benefícios: O benefício vislumbrado é oportunizar o desenvolvimento ou aprimoramento da

competência leitora do estudante com TEA.

Riscos: Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, caso o participante se sinta desconfortável no decorrer da pesquisa, por qualquer motivo não previsto nesse estudo, é seu direito interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo. Será responsabilidade dos pesquisadores o acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico se necessário.

Metodologia: Será realizada uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, cuja estratégia escolhida para desenvolvê-la foi o estudo de campo. A coleta de dados está organizada em três etapas: 1ª etapa: inicialmente será aplicada aos professores uma entrevista semiestruturada para levantar informações sobre suas experiências de ter um estudante com TEA em seu contexto de trabalho e como organizam a situação de aprendizagem para a aquisição da competência leitora, isto é, quais as práticas de leitura ofertadas; 2ª etapa: utilizando o roteiro de observação, será acompanhado o processo da situação de aprendizagem do estudante com TEA ao realizar as tarefas propostas nas aulas, especificamente relacionadas à leitura e às questões de interpretação. Também será observado como o estudante lida com os diferentes ambientes da escola, ou seja, o quanto o estudante se expressa verbalmente, e se tal repertório decorre ou não da sua prática de leitura; 3ª etapa: o acesso aos materiais pedagógicos utilizados nas situações de aprendizagem, elencando os descritores que deles constam e comparando as respostas fornecidas pelo estudante com TEA para verificar se estão de acordo com as habilidades de leitura recomendadas. Para análise dos dados, as entrevistas serão gravadas posterior transcrição.

Salienta-se ainda a aplicação do produto educacional como resultado dessa dissertação. Para tanto, esta pesquisa será avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.

Observações: Ressalta-se que não haverá qualquer forma de pagamento pela participação na pesquisa.

Outras informações: as identificações dos participantes desta pesquisa serão mantidas em sigilo, estando presentes na publicação deste trabalho os resultados obtidos na coleta de dados, cumprindo as exigências éticas da resolução CNS 466/2012, com pesquisas envolvendo seres humanos. Explicitamos que o risco aos participantes é mínimo; entretanto, esperamos gerar benefícios para a elaboração de propostas que aprimorem a competência leitora do estudante com TEA.

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

Nome do aluno participante:

Nome do Responsável:

RG:

Declaro ter sido informado(a) de maneira clara e detalhada sobre as justificativas, os objetivos e a metodologia da pesquisa intitulada **"A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista"**, bem como as atividades envolvidas. Estou ciente de que a participação do(a) meu(minha) filho(a) consiste em se deixar ser observado(a) em suas atividades escolares e interações no ambiente escolar, sem qualquer tipo de identificação, garantindo o anonimato do(a) participante.

Estou ciente de que a privacidade do(a) meu(minha) filho(a) será respeitada, ou seja, o nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar meu(minha) filho(a) serão mantidos em sigilo.

Estou ciente de que posso recusar a participação de meu(minha) filho(a), retirar meu consentimento ou interromper a participação dele(a) a qualquer momento, sem precisar justificar. Estou ciente de que a participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Estou ciente de que meu(minha) filho(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação, palestra, curso etc., que possam resultar deste trabalho.

Declaro que concordo com a participação de meu(minha) filho(a), como voluntário(a), da pesquisa acima descrita.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, __ /__ /____. Assinatura:

ANEXO E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ALUNOS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ALUNOS

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Pesquisa: "A competência leitora no estudante com transtorno do espectro autista"

Olá, tudo bem?

Gostaríamos de te convidar para participar da nossa pesquisa sobre leitura e entendimento do texto lido. Gostaríamos de observar você durante as aulas e algumas atividades.

Você permite que eu te observe nas atividades? Isto é um convite, você decide se quer ou não participar. Caso aceite participar e depois mude de ideia, você pode desistir a qualquer momento, é só nos falar, e se quiser conversar a respeito, estaremos à disposição.

Obrigada pela sua atenção!

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Andréa Rizzo dos Santos	Instituição/Departamento: UNESP/ Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 31036077	Endereço Eletrônico: andrea.rizzo@unesp.br
Aluna responsável: Cristiana Lima de Assis	Instituição/Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (11) 952095615	E-mail: cristiana.lima@unesp.br

Comitê de Ética em Pesquisa: 5398 - UNESP - Faculdade de Ciências - campus Bauru - Júlio de Mesquita Filho

Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br **Endereço:** Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: Centro

CEP 17033-360

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

Nome do participante:

Responsável:

RG:

Nossa pesquisa é sobre leitura e entendimento do texto lido. Você gostaria de participar das atividades oferecidas para o desenvolvimento da pesquisa?

O resultado dessa pesquisa possibilitará elaborar e aplicar um produto educacional.

SIM ( ) NÃO ( )

_____, __/__ /____ Assinatura:

APÊNDICE A - Roteiro de Observação do aluno

Data: ___ /___ / ___

I- Dados Pessoais
Nome:
Idade:
Turma:

II – Questões observadas
Observação nos diferentes ambientes da escola:
( )sala de aula
( ) refeitório
( ) quadra de esportes ( ) sala de informática ( ) recepção ( ) espaço de recreação

- Aluno mostrou que:
( ) é independente nas atividades
( ) solicita algo verbalmente
( ) necessita de auxílio em Ao entrar na escola
( ) necessita de apoio visual para ir até a sala
de aula ( ) necessita comando para ir até a sala de aula
( ) vai direto par a sala de aula sem necessitar de apoios Sala de aula
( ) consegue acompanhar os componentes curriculares utilizando materiais comuns a todos como, livros, apostilas e caderno.
( ) consegue acompanhar com materiais adaptados

- Aula de Educação Física
( ) participa das atividades
( ) compreende os enunciados
( ) necessita de apoio para saber o que fazer
Interação professor - aluno em sala de aula: ( ) Sim ( ) Não

Os tipos de texto elencados em sala de aula O professor e o estudante com TEA
Interagem são utilizados no contexto do cotidiano sala de aula do estudante com TEA.
É necessário disponibilizar mais tempo para que o estudante com TEA realize as tarefas.
Os descritores se repetem em diferentes tipos de texto.
Elencar os descritores desenvolvidos pelo aluno.
Lê e responde autonomamente textos na área das linguagens, códigos e suas tecnologias.

Resposta:
O professor ou colega de classe intervém espontaneamente ou quando solicitado.
Os descritores foram alcançados pelo estudante ao deparar com tipos de texto e perguntas de cunho interpretativo.
Os tipos textuais constam dos documentos oficiais.
Os tipos de texto são disponibilizados pelo professor segundo a sua avaliação da competência leitora do aluno.

APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada com os professores

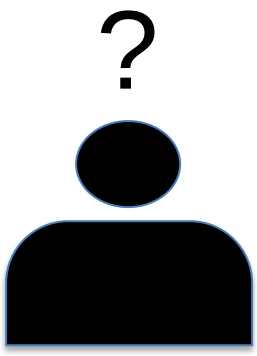
Participante	Perguntas								
	1 - Quando você iniciou a sua carreira docente?	2 - Para você, o que vem a ser um aluno-leitor?	3 - Em sua opinião, um aluno alfabetizado se diferencia de um letrado?	4 - Há quanto tempo você possui aluno com TEA?	5 - Você encontra dificuldades para ensinar o conteúdo ao aluno com TEA?	6 - Em sua opinião, estudante com TEA aprende o que está sendo proposto?	7 - Em sua opinião, um aluno com TEA pode ser letrado, isto é, ler?	8 - Quais estratégias você pressupõe necessárias para desenvolver a competência leitora no seu aluno com TEA em sala de aula?	- Em sua opinião, os materiais pedagógicos enviados para o estudante da rede estadual de ensino paulista são apropriados para desenvolver suas habilidades práticas sociais?

APÊNDICE C – TAREFA: Biografia

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

1 – Leia as descrições abaixo. Trata-se do principal personagem[2] interpretado em um dos seriados abaixo.

Nasci em 1992 na cidade de Nova Iorque e tenho 31 anos. Sou filho de uma mãe cantora e compositora e meu pai, um sargento da Polícia de Nova Iorque.



Iniciei minha carreira como ator infantil com participações em alguns filmes. Em 2006 como ator principal de uma sitcom que é intitulada com o mesmo nome.

DESCUBRA-ME!

☐ Eu, a patroa e as crianças ☐ Chaves ☐ Todo mundo odeia o Chris

2 – Agora, releia as informações novamente e preencha a tabela com o que se pede:

Nome: **TYLER JAMES WILLIAMS**

Onde nasceu? Qual era a sua idade quando estreou o sitcom referido na questão 1?

.....

Seus pais eram artistas também? E você, assistia ou assiste ao programa?

.....

3– Você já ouviu falar em BIOGRAFIA? Assinale (X).

Sim ( ) **Não** ( )

4- Leia as definições[3] sobre *biografia* e escolha a falsa.

História da vida de uma pessoa.

Registro de como me sinto.

Descrição da vida de uma pessoa.

Relato da vida de alguém.

[1] seriado cômico (tradução livre)
[2] Texto adaptado do website: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tyler_James_Williams Acesso em 21 Nov. 2023.
[3] As definições foram sintetizadas a partir do verbete "biografia" dos dicionaristas *Aurélio* (2010), *Houaiss* (2004) e Bueno (1991), cujos dados bibliográficos estão descritos em Referências.

4 – Complete o texto fornecendo mais duas informações.
Chris é um adolescente que enfrenta situações típicas do dia a dia em uma escola. Também conta com um amigo e uma família que perpassa por desafios financeiros,
.....
5 – Observe a imagem. Trata-se de um seriado de televisão famoso e que tem sido assistido por gerações.

Retome a imagem da questão 5. Leia as informações sobre o personagem. Veja o que é verdade e o que não é.

a) Chaves é um garoto rico que vive em uma vila.
b) E seus vizinhos são outras crianças de sua idade, assim como os adultos.
c) Chaves mora na casa mais bonita da vizinhança.
d) Ele sempre paga lanche para os amigos.

6 – Corrija as informações falsas.
a)
b)
c)
d)

7 – Aqui está um manual de leitura de informações que caracterizam esse tipo de texto:

BIOGRAFIA. Leia os itens atentamente.

Uma biografia tem que apresentar ...
□ o nome da pessoa biografada
□ as informações sobre local e data de nascimento, se possível
□ a família
□ os interesses, lazer ou passatempo
□ escolaridade
□ o percurso profissional
□ relevância dessa pessoa, isto é, com o que ela contribuiu?

8 - Pense agora em alguém — um artista, um familiar ou um amigo. Escolha um para você escrever uma biografia curta. Busque informações ou entreviste.

O tema gerador está em consonância com os seguintes objetivos de aprendizagem, que constam da **Base Nacional Comum Curricular**.

(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos

gêneros e suportes —, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).

REFERÊNCIAS

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 11. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário eletrônico Aurélio**. 5. ed. do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. CD-ROM. Positivo informática Ltda. 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

APÊNDICE D – Entrevista Semiestruturada

Questão 1	Para você, o que vem a ser um aluno-leitor?
Questão 2	Em sua opinião, um aluno alfabetizado se diferencia de um letrado?
Questão 3	Há quanto tempo você possui aluno com TEA em sala de aula?
Questão 4	Você encontra dificuldades para ensinar o conteúdo ao aluno com TEA?
Questão 5	Em sua opinião, o estudante com TEA aprende o que está sendo proposto?
Questão 6	Em sua opinião, um aluno com TEA pode ser letrado, isto é, ler em práticas sociais?
Questão 7	Quais estratégias você pressupõe necessárias para desenvolver a competência leitora no seu aluno com TEA?
Questão 8	Em sua opinião, os materiais pedagógicos enviados para o estudante da rede estadual de ensino paulista são apropriados para desenvolver a competência leitora do estudante com TEA?

APÊNDICE E – Roteiro de Observação do aluno

Data: ____ / ____ / ____

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Idade: ____ Turma: ____

QUESTÕES OBSERVADAS

I - Observação nos diferentes ambientes da escola:

( ) espaço de recreação

( ) quadra de esportes

( ) recepção sala de aula

( ) refeitório

( ) sala de informática

II - Aluno mostrou que:

( ) é independente nas atividades

( ) solicita algo verbalmente

( ) necessita de auxílio ao entrar na escola

( ) necessita de apoio visual para ir até a sala de aula

( ) necessita comando para ir até a sala de aula

( ) vai direto par a sala de aula sem necessitar de apoios

III - Na sala de aula

( ) consegue acompanhar os componentes curriculares utilizando materiais comuns a todos como, livros, apostilas e caderno.

( ) consegue acompanhar com materiais adaptados

IV - Nas aulas de Educação Física, o estudante com TEA

( ) participa das atividades

( ) compreende os enunciados

( ) necessita de apoio para saber o que fazer Interação professor - aluno em sala de aula.

Nas aulas, os quesitos abaixo são observados.	SIM	NÃO
O professor e o estudante com TEA interagem no contexto da sala de aula.		
É necessário disponibilizar mais tempo para que o estudante com TEA realize as tarefas.		
Lê e responde autonomamente textos na área das linguagens, códigos e suas tecnologias.		
O professor ou colega de classe intervém espontaneamente ou quando solicitado.		
Os descritores foram alcançados pelo estudante ao se deparar com tipos de texto e perguntas de cunho interpretativo.		
Os tipos textuais constam dos documentos oficiais.		
Os tipos de texto são disponibilizados pelo professor segundo a sua avaliação da competência leitora do aluno.		
Os tipos de texto elencados em sala de aula são utilizados no cotidiano do estudante com TEA.		
Os descritores se repetem em diferentes tipos de texto. Elencar os descritores presentes nos textos.		

APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Professores

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA	
Pesquisa: "A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista"	
Prezado professor (a), agradecemos sua atenção e gostaríamos de convidá-lo(a) para contribuir com a nossa pesquisa na área da Educação Especial, na temática do Transtorno do Espectro Autista. Caso aceite participar, sua participação consiste em responde a uma entrevista semiestruturada, com questões que versam sobre competência leitora e letramento em relação a estudantes do Transtorno do Espectro Autista e utilização e aplicação do produto educacional derivado dessa dissertação. A participação é voluntária e se no decorrer da coleta de dados, em algum momento não se sentir confortável ou apresentar alguma dificuldade, poderá desistir da participação a qualquer momento e caso queira conversar sobre os possíveis desconfortos ou dificuldades, estaremos à disposição.	
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Andréa Rizzo dos Santos	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 31036077	E-mail: andrea.rizzo@unesp.br
Aluna responsável: Cristiana Lima de Assis	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (11) 952095615	E-mail: cristiana.lima@unesp.br
Comitê de Ética em Pesquisa: 5398 - UNESP - Faculdade de Ciências - campus Bauru - Júlio de Mesquita Filho Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01	
Bairro: Centro CEP 17033-360	

Justificativa: Esse estudo se justifica pelo público elegível aos serviços da Educação Especial matriculado e frequente na unidade escolar. Também visa a investigar a competência leitora como um aspecto importante de acesso à cultura escrita.

Objetivos:

O objetivo geral da pesquisa visa a identificar os descritores presentes nos materiais pedagógicos relacionados à competência leitora no processo de escolarização formal de estudantes com TEA que cursam a última modalidade de ensino da Educação Básica.

Objetivos Específicos:

- Identificar os descritores nos materiais pedagógicos utilizados para o ensino da Língua Portuguesa.
- Acompanhar e descrever as situações de aprendizagem que enfocam as habilidades

de leitura na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias para o estudante com TEA.

- Observar a interação entre o estudante com TEA e o material pedagógico.
- Relacionar as habilidades de leitura aos descritores dos tipos de textos apresentados.
- Elaborar o produto educacional.
- Aplicar e avaliar o produto proposto às crianças com TEA.

Benefícios: O benefício vislumbrado é oportunizar o desenvolvimento ou aprimoramento da competência leitora dos estudantes com TEA. Assim, partilhar os resultados da pesquisa com o docente da sala de aula regular, onde será realizado esse estudo, contribuirá para melhor avaliar o quanto ou quais descritores de leitura foram alcançados pelos discentes. Desse modo, o professor poderá manter ou rever aspectos metodológicos na condução das aulas.

Riscos: Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, caso o participante se sinta desconfortável por ser observado no seu contexto de trabalho no decorrer da pesquisa, assim como pressionado dada a dinâmica em sala de aula, cuja natureza é interativa, mas também ocasionalmente conflituosa ou por qualquer motivo não previsto nesse estudo, é seu direito interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo. Será responsabilidade dos pesquisadores o acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico se necessário.

Todavia, providências e cautelas são recomendadas pela Resolução 510/2016 e 466/2012 para diminuir riscos e possíveis desconfortos para os envolvidos na pesquisa, o que nos alerta para as seguintes medidas:

- Agendamento prévio partilhando com os envolvidos — professor e estudante — em todas as etapas da pesquisa, isto é, entrevista, observação de sala de aula, assim como as outras dependências da escola frequentadas pelos estudantes com TEA ou acesso às suas produções escritas.

- Distanciamento e discrição na observação de sala de aula. Entende-se, por "discrição", sentar-se no fundo da sala de aula para que o docente seja o único a recrutar a atenção dos alunos, bem como se manter reservado aos comentários ou conversas.

Observações:
Caso aceite participar, os resultados contribuirão para a elaboração e aplicação do produto educacional derivado dessa dissertação.

Assistência: Também a forma de acompanhamento e assistência posterior ao encerramento da pesquisa a que os participantes terão direito consistem no acesso público à Dissertação de Mestrado e ao produto educacional no repositório na plataforma da Universidade Estadual Paulista – campus Bauru, que poderá ser utilizado pelo professor. Quanto aos estudantes e aos seus responsáveis, partilhar os resultados de quais descritores foram evidenciados como adquiridos visando ao desenvolvimento de leitor competente.
A resolução CNS 466/2012 e 466/2012 aponta o esclarecimento da assistência aos participantes, caso se sintam desconfortáveis ou com dificuldades mediante as perguntas ou durante as observações poderão interromper a participação e, se houver interesse, conversarem com a pesquisadora sobre o assunto, sendo responsabilidade dos pesquisadores o acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico, se necessário.

Outras informações: As identificações dos participantes desta pesquisa serão mantidas em sigilo, estando presentes na publicação deste trabalho os resultados obtidos na coleta de dados, cumprindo as exigências éticas da resolução CNS 466/2012 e 510/2016, com pesquisas envolvendo seres humanos. Explicitamos que o risco aos participantes é mínimo; entretanto, esperamos gerar benefícios para a elaboração de propostas que aprimorem a competência leitora dos estudantes com TEA.

Metodologia: Será realizada uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, cuja estratégia escolhida para desenvolvê-la foi o estudo de campo. Sendo a coleta de dados organizada em três etapas: 1ª etapa: inicialmente será aplicada aos professores uma entrevista semiestruturada para levantar informações sobre suas experiências em ter um estudante com TEA em seu contexto de trabalho e como organizam a situação de aprendizagem para a aquisição da competência leitora, isto é, quais as práticas de leitura ofertadas; 2ª etapa: utilizando o roteiro de observação, será acompanhado o processo da situação de aprendizagem do estudante com TEA ao realizar as tarefas propostas nas aulas, especificamente relacionadas à leitura e às questões de interpretação. Também será observado como o estudante lida com os diferentes ambientes da escola, ou seja, o quanto o estudante se expressa verbalmente, e se tal repertório decorre ou não

da sua prática de leitura e 3ª etapa: o acesso aos materiais pedagógicos que são utilizados nas situações de aprendizagem, elencando os descritores que deles constam e comparando as respostas fornecidas pelo estudante com TEA se estão de acordo com as habilidades de leitura recomendadas. Para análise dos dados as entrevistas serão gravadas para posterior transcrição. Para tanto, esta pesquisa será avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO
Nome do participante:
RG:

Declaro ter sido informado(a) de maneira clara e detalhado sobre as justificativas, os objetivos e a metodologia da pesquisa intitulada **"A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista"**, bem como as atividades envolvidas. Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, que meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar serão mantidos em sigilo.

Estou ciente de que minha participação consiste em responder a uma entrevista e utilizar o produto educacional elaborado.

Estou ciente de que posso me recusar a participar, retirar meu consentimento ou interromper minha participação a qualquer momento, sem precisar justificar. Não haverá custo ou pagamento de qualquer ordem.

Estou ciente de que a participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Estou ciente de que não serei identificado(a) em nenhuma publicação, palestra, curso etc., que possam resultar deste trabalho.

Declaro que concordo com a minha participação, como voluntário(a), da pesquisa acima descrita.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Taboão da Serra - SP,___/___/_____

_____

Assinatura

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Pesquisa: "A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista"

Prezado responsável,

agradecemos sua atenção. Seu filho (a) está sendo convidado para participar da pesquisa: **"A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista".**

A participação do seu filho é muito importante, pois a temática central desta pesquisa trata-se da competência leitora em estudantes com transtorno do espectro autista, tendo em vista os materiais pedagógicos disponibilizados.

Os objetivos da pesquisa consistem em identificar os descritores presentes nos materiais pedagógicos relacionados à competência leitora no processo de escolarização formal de estudantes com TEA que estão cursando a última modalidade de ensino da Educação Básica, aplicar e avaliar o produto educacional elaborado e proposto às crianças com TEA para acompanhar o desempenho do estudante nas tarefas escolares.

A participação de seu filho(a) consiste em se deixar ser observado em suas atividades escolares, interações no ambiente escolar e acesso às tarefas realizadas. Não existe nenhum tipo de identificação dos participantes desta pesquisa, a identidade do seu filho(a) permanecerá anônima.

A participação é voluntária e, a qualquer momento, seu filho(a) poderá desistir da participação, sem qualquer tipo de prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a escola. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação, porém se ele(a) sentir qualquer tipo de desconforto ou dificuldade com as perguntas ou durante as observações poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto, sendo responsabilidade dos pesquisadores o acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico, se necessário.

Você está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento. Todavia, cabe-nos assinalar os riscos, benefícios e o direito à assistência, conforme explicitamos abaixo:

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Andréa Rizzo dos Santos	Instituição/Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 31036077	E-mail: andrea.rizzo@unesp.br

Aluna responsável: Cristiana Lima de Assis	Instituição/Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO RESPONSÁVEL PELO(A) ALUNO(A)

Telefone [redacted]	E-mail: cristiana.lima@unesp.br

Comitê de Ética em Pesquisa: 5398 - UNESP - Faculdade de Ciências Campus Bauru

- Júlio de Mesquita Filho

Fone: (14) 3103-9400 **E-mail:** cepesquisa@fc.unesp.br

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: Centro
CEP 17033-360

Justificativa: Esse estudo se justifica pelo público elegível aos serviços da Educação Especial matriculado e frequente na unidade escolar. Ele também visa a investigar a competência leitora como um aspecto importante de acesso à cultura escrita.

- **Objetivos:** O objetivo geral da pesquisa visa identificar os descritores presentes nos materiais pedagógicos relacionados à competência leitora no processo de escolarização formal de estudantes com TEA que estão cursando a última modalidade de ensino da Educação Básica.

Objetivos Específicos:

- Identificar os descritores nos materiais pedagógicos utilizados para o ensino da Língua Portuguesa.
- Acompanhar e descrever as situações de aprendizagem que enfocam as habilidadesde leitura na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias para o estudante com TEA.
- Observar a interação entre o estudante com TEA e o material pedagógico.
- Relacionar as habilidades de leitura aos descritores dos tipos de textos apresentados.
- Elaborar o produto educacional.
- Aplicar e avaliar o produto proposto às crianças com TEA.

Benefícios: identificar e nomear o que sabe quanto a sua competência leitora e o que poderá ser desenvolvido para a fluência na leitura, conforme pleiteiam os objetivos de aprendizagem que constam da Base Nacional Comum Curricular.

Riscos: considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, os estudantes poderão apresentar estereotipias ou qualquer outra condição pela qual expressam seu desconforto ao serem observados pelo pesquisador, já que este não integra à rotina escolar nem aos seus vínculos pessoais – família, amigos e professores. É seu direito interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízos. Sendo responsabilidade dos pesquisadores o acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico se necessário.

Assistência:
a forma de acompanhamento e assistência posterior ao encerramento da pesquisa a que os participantes terão direito consistem no acesso público à dissertação de mestrado e ao produto educacional no repositório na plataforma da Universidade Estadual Paulista, campus Bauru, que poderá ser utilizado pelo professor. Quanto aos estudantes e aos seus responsáveis, partilhar resultados de quais descritores foram evidenciados como adquiridos visando ao desenvolvimento do leitor competente.

A resolução CNS 466/2012 aponta o esclarecimento da assistência aos participantes, caso se sintam desconfortáveis ou com dificuldades mediante as perguntas ou durante as observações poderão interromper a participação e, se houver interesse, conversarem com a pesquisadora sobre o assunto, sendo responsabilidade dos pesquisadores o acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico, se necessário.

Metodologia: Será realizada uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, cuja estratégia escolhida para desenvolvê-la foi o estudo de campo. Sendo a coleta de dados organizada em três etapas:

1ª etapa: inicialmente, será aplicada aos professores uma entrevista semiestruturada para levantar informações sobre suas experiências em ter um estudante com TEA em seu contexto de trabalho e como organizam a situação de aprendizagem para a aquisição da competência leitora, isto é, quais as práticas de leitura ofertadas;

2ª etapa: utilizando o roteiro de observação, será acompanhado o processo da situação de aprendizagem do estudante com TEA ao realizar as tarefas propostas nas aulas, especificamente relacionadas à leitura e às questões de interpretação. Também será observado como o estudante lido com os diferentes ambientes da escola, ou seja, o quanto o estudante se expressa verbalmente, e se tal repertório decorre ou não da sua prática de leitura; e

3ª etapa: O acesso aos materiais pedagógicos que são utilizados nas situações de aprendizagem, elencando os descritores que deles constam e comparando as respostas fornecidas pelo estudante

com TEA se estão de acordo com as habilidades de leitura recomendadas. Para análise dos dados, as entrevistas serão gravadas posterior transcrição.

Salientamos, ainda, a aplicação do produto educacional como resultado dessa Dissertação.
Para tanto, esta pesquisa será avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.

Outras informações: As identificações dos participantes desta pesquisa serão mantidas em sigilo, estando presentes na publicação deste trabalho os resultados obtidos na coleta de dados, cumprindo as exigências éticas da resolução CNS 466/2012, com pesquisas envolvendo seres humanos. Explicitamos que o risco aos participantes é mínimo, entretanto esperamos trazer benefícios para a elaboração de propostas que aprimore a competência leitora do estudante com TEA.

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO
Nome do aluno participante:
Nome do Responsável: _____ RG:

Declaro ter sido informado (a) de maneira clara e detalhada sobre as justificativas, os objetivos e a metodologia da pesquisa intitulada **"A competência leitora no estudante com Transtorno do Espectro Autista"**, bem como as atividades envolvidas. Estou ciente de que a participação do(a) meu filho(a) consiste em se deixar ser observado em suas atividades escolares e interações no ambiente escolar, sem qualquer tipo de identificação, garantindo o anonimato do participante.

Estou ciente de que a privacidade do(a) meu filho(a) será respeitada, ou seja, o nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar meu filho(a) serão mantidos em sigilo.

Estou ciente de que posso recusar a participação de meu filho(a), retirar meu consentimento ou interromper a participação dele(a) a qualquer momento, sem precisar justificar.

Estou ciente de que a participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Estou ciente de que meu filho(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação, palestra, curso etc., que possam resultar deste trabalho.

Declaro que concordo com a participação do meu filho(a), como voluntário(a), da pesquisa acima descrita.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ___/___/___

_____

Assinatura

APÊNDICE H - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ALUNOS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ALUNOS

<table>
<tr><td colspan="2">IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pesquisa: “A competência leitora no estudante com transtorno do espectro autista”</td></tr>
<tr><td colspan="2">Olá, tudo bem?

Gostaríamos de te convidar para participar da nossa pesquisa sobre leitura e entendimento do texto lido. Gostaríamos de observar você durante as aulas e algumas atividades.
Você permite que eu te observe nas atividades? Isto é um convite, você decide se quer ou não participar. Caso aceite participar e depois mude de ideia, você pode desistir a qualquer momento, é só nos falar, e se quiser conversar a respeito, estaremos à disposição.

Obrigada pela sua atenção!</td></tr>
<tr><td>Orientadora: Prof.ª Dr.ª Andréa Rizzo dos Santos</td><td>Instituição/Departamento: UNESP/ Bauru – Departamento de Educação</td></tr>
<tr><td>Telefone: (14) 31036077</td><td>Endereço Eletrônico : andrea.rizzo@unesp.br</td></tr>
<tr><td>Aluna responsável: Cristiana Lima de Assis</td><td>Instituição/Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação</td></tr>
<tr><td>Telefone: ([redacted])</td><td>E-mail: cristiana.lima@unesp.br</td></tr>
<tr><td colspan="2">Comitê de Ética em Pesquisa: 5398 - UNESP - Faculdade de Ciências Campus Bauru
- Júlio de Mesquita Filho</td></tr>
</table>

Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro:

Centro

CEP 17033-360

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

Nome do participante:

Responsável:

RG:

Nossa pesquisa versa sobre leitura e entendimento do texto lido. Você gostaria de participar das atividades oferecidas para o desenvolvimento da pesquisa?

O resultado dessa pesquisa possibilitará elaborar e aplicar um produto educacional.

SIM ( ) NÃO ( )

_____, ___/___/_____

_____

Assinatura

APÊNDICE I – ENQUETE SOBRE LEITURA

Olá! Obrigada por participar dessa enquete sobre leitura!

a) Nas situações em que você precisa ler o enunciado — é o comando da questão, que esclarece o que é para você fazer, você ...

( ) aguarda a explicação do professor, isto é, você lê junto com o professor.
( ) prefere ler sozinho para iniciar a tarefa. Se sim, quantas vezes você reler a questão?
( ) não lê. Você tem dificuldades para ler.
( ) depende do componente curricular – matéria.
Outra resposta: _____

b) Pense: em qual componente curricular você lê mais? _____

c) Os livros e os cadernos que você tem acesso, qual você utiliza mais frequentemente?
( ) Currículo em ação ( ) Livros didáticos ( ) Materiais digitais

d) Há ou houve algum material — livros ou revistas — que você gostou de ler na sala de aula?
( ) Sim ( ) Não Qual? _____

e) Você gosta de leitura coletiva / compartilhada? É a leitura que todos que estão na sala de aula leem um trecho do texto. Por quê?

_____

f) O que você acha que é necessário para entender um texto?

_____

g) Se você não entende algum trecho, o que você faz?

( ) Pede ajuda ao professor
( ) Pede ajuda ao colega
( ) Não faz.

h) Na sua casa há livros sobre diferentes assuntos? Se sim, com que frequência você lê?

_____

Respondido por _____

APÊNDICE J – TAREFAS

PREVISÕES

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros. (Currículo Paulista / Ensino Médio)

Pesquisadores fazem previsões para o mundo em 2069[1]

Aponte a câmera para o QR CODE ao lado e leia o artigo na íntegra.

1 – De acordo com o jornalista, a facilidade para viajar para fora do planeta poderá ser tão comum quanto uma viagem nas férias; também a base da alimentação será outra e tarefas domésticas serão robotizadas.

1) Pense em você daqui a 20 anos. Qual será a sua idade? _____ .

2) Após ler o artigo, quais previsões você acha que vão se tornar reais? Por quê?

_____

3) Faça uma previsão, que não foi abordada no artigo.

_____

4) Quais são as suas previsões pessoais para os seguintes itens[2]:

Família	Profissão	Bens materiais	Viagens
.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....

[1] Artigo disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/pesquisadores-fazem-previsoes-para-o-mundo-em-2069/> Acesso em 03 dez 2023.

[2] As imagens foram retiradas da opção – ÍCONES no segmento IMAGENS, que na faixa de opções do aplicativo Word da versão Windows 10.

Assinale os títulos abaixo. Quais deles apresentam perspectivas futuras?

1) Carta ao Editor
2) Horóscopo
3) Retrospectiva
4) Loterias

6) Escreva algo que você gostaria que acontecesse no ano que vem.

_____

_____

_____

_____

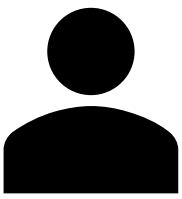
_____

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos eestratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (Base Nacional Comum Curricular)

1 – Leia as descrições abaixo. Trata-se do principal personagem[3] interpretado em um dos seriados abaixo.

Nasci em 1992 na cidade deNova Iorque e tenho 31 anos.
Sou filho de uma mãe cantora e compositora e meu pai, um sargento daPolícia de Nova Iorque.
Ah! Também tenho mais 2 irmãos! Iniciei minha carreira como ator infantil com participações em alguns filmes. Em 2006, estreio como ator pricipal de um sitcom que é intitulado com o mesmo nome personagem que interpreto.



[3] Texto adaptado do website: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tyler_James_Williams Acesso em 21 Nov. 2023.

Descubra-me!

☐ Eu, a patroa e as crianças ☐ Chaves ☐ Todo mundo odeia o Chris

2 – Agora, releia as informações novamente e preencha a tabela com o que se pede:

a) Onde nasceu? .....

b) Seus pais eram artistas também? .....

c) Sitcom é um termo em inglês, cujo significado é .....

d) E você, assistia ou assiste ao programa? .....

3 Você já ouviu falar em BIOGRAFIA? Tick (X).

Sim ( ) **Não** ( )

4 - Leia as definições[4] sobre *biografia* e escolha a falsa.

História da vida de uma pessoa.	Registro de como me sinto no dia a dia.	Descrição de fatos ocorrridos na vida de uma pessoa.	Relato da vida de alguém.
☐	☐	☐	☐

_

4 Complete o texto fornecendo mais duas informações.

Chris é um adolescente que enfrenta situações típicas do dia a dia em uma escola. Também conta com um amigo e uma família que passa por desafios financeiros,

.....

5 – Observe a imagem. Trata-se de um seriado de televisão famoso e que tem sido assistido por gerações.

[4] As definições foram sintetizadas a partir do verbete "biografia" dos dicionaristas *Aurélio* (2010), *Houaiss* (2004) e Bueno (1991), cujos dados bibliográficos estão descritos nas Referências.

Fonte: https://images.app.goo.gl/C7g77kCo7syzaMo28

Retome a imagem da questão 5. Leia as informações sobre o personagem CHAVES. Veja o que é verdade e o que não é.

> Chaves é um garoto rico que vive em uma vila. E seus vizinhos são outras crianças de sua idade, assim como os adultos. Chaves mora na casa mais bonita da vizinhança. E sempre paga lanche para os amigos.
> Só há um problema, Chaves não gosta de brincar.

6 Corrija as informações falsas. Em seguida, reescreva-as nos espaços abaixo.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

7 – Aqui está um *checklist* de informações que caracterizam esse tipo de texto - BIOGRAFIA. Leia os itens atentamente.

Uma biografia tem que apresentar ...

□ o nome da pessoa biografada

□ as informações sobre local e data de nascimento, se possível

□ a família

□ os interesses, lazer ou passatempo

□ escolaridade

□ o percurso profissional

□ relevância dessa pessoa, isto é, com o que ela contribuiu?

8 - Pense agora em alguém — um artista, um familiar ou um amigo. Escolha um deles para você escrever uma biografia curta. Busque informações ou entreviste.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

APÊNDICE K – PRODUTO EDUCACIONAL

Manual de leitura

Checklist
a - **Considerando o gênero ou o tipo textual sugerido nos materiais digitalizados ou impressos nas situações de aprendizagem, o estudante com TEA ...**
☐ expressa-se gestualmente como se estivesse lendo.
☐ mantém apenas o material consigo.
☐ realiza a proposta ofertada por você, professor.
b – **Se o estudante com TEA realiza a atividade ...**
☐ acompanha o texto utilizando os dedos.
☐ lê em voz baixa.
☐ lê silenciosamente.

Práticas de linguagem - Leitura
a - A leitura do texto desencadeia ....
☐ identificar e dominar os diferentes formatos - imprensa, cursiva, maiúscula e minúscula.
☐ as perguntas que constam do texto consistem majoritariamente na localização de informações.
☐ perguntas quanto aos itens lexicais - vocabulário.
☐ questões que envolvam a compreensão de determinado trecho.
☐ expressão oral acatando a pontuação.
☐ retomada da leitura silenciosa para melhor compreendê-lo.
☐ respostas fornecidas às questões que requerem inferência de informações.

☐ diálogo com outros textos - intertextualidade - que possa ser evidenciado pelo estudante.
☐ traz expressões idiomáticas, figuras de linguagem, linguagem literária.

Unidades didáticas
a - Na atividade - Biografia - o estudante ...
☐ expressa conhecimento prévio acerca das alternativas
☐ escreve respostas elaboradas ou resumidas em Sim ou Não
☐ mostra compreensão do enunciado ao assinalar a alternativa falsa
☐ lê o texto e completa-o com informações próprias
☐ lê o texto e corrige-o substituindo pelas informações corretas
☐ identifica os elementos que caracterizam o tipo de texto - biografia
☐ produz um texto curto acatando tempo verbal ao se escrever uma biografia

Unidades didáticas
b - Na atividade - Previsões - o estudante ...
☐ calcula mentalmente a sua idade daqui a 20 anos
☐ acessa o artigo pelo aplicativo, mostra-se impressionado com o que lê
☐ escreve uma previsão de modo sucinto ou fornece pormenores em sua resposta
☐ identifica a alternativa, cujo tipo de texto apresenta características de um elementos futuros.
☐ Traz elementos de temporalidade - tais como: os advérbios.
☐ coloca os verbos no tempo correspondente
☐ reconhece-se e se coloca como primeira pessoa no texto que produz